

Anexos

Anexo I - Os Eventos na História: uma síntese

Os grandes e mega eventos da Antiguidade	
Festa do Vale (Egipto)	Um dos primeiros grandes eventos da Antiguidade terá sido a chamada Festa do Vale no Antigo Egipto, realizada a partir da XI dinastia, em homenagem ao deus Amon. A imagem deste era retirada do templo de Karnak e posta numa barca para atravessar o rio Nilo para ir visitar os túmulos e os templos de Tebas. Durante o trajecto, o povo aproximava-se às centenas de milhares, e como não podia entrar nos templos, acompanhava o cortejo apinhado nas colinas de Deir el Bahari, cantava, dançava, atirava flores e oferecia comida à Amon, que uma vez “benta” pelo contacto com a figura de Amon, era entregue às famílias dos mortos. Passados cerca de 11 noites, a imagem de Amon voltava a seu lugar em Karnak.
Jogos Olímpicos (Grécia)	Os Jogos Olímpicos da Antiguidade terão sido o primeiro mega evento da História da Humanidade. Embora a sua origem esteja envolta em mistério e lendas, existem registos de que se realizaram pelo menos desde o ano 776 a.C. até ao 393 d.C., ano em que o imperador e ocupante romano Teodósio I declarou que todas as práticas e cultos pagãos (entenda-se a outros deuses que não os romanos) seriam eliminados. Num tempo em que a Grécia não era um único Estado, mas antes um conjunto de cidades-estado, os Jogos Olímpicos constituíam um momento de reunião de todo o mundo Grego, as pessoas viajavam da Grécia às colónias (em Itália, Ibéria, Norte de África e Ásia Menor) para participar ou assistir aos Jogos, inspiradas pelo sentimento partilhado de pertencerem à mesma cultura ou religião. Na essência, os Jogos Olímpicos antigos constituíam um conjunto de competições desportivas que durava 7 dias, incluindo corridas pedestres (sendo a mais famosa a do “Estádio” com 192 metros), lutas de vários tipos, lançamento do dardo e do disco, salto em comprimento e corridas de quadriga, sendo que à excepção destas últimas todas as outras eram disputadas por atletas nus). Eram realizados na cidade de Olímpia entre representantes de várias cidades-estado gregas e em honra de Zeus (o deus grego supremo) e de Pélope (herói divino e rei mítico de Olímpia). Os vencedores das provas eram imortalizados em poemas e estátuas. Os Jogos Olímpicos eram realizados a cada quatro anos (sendo este período conhecido como uma Olimpíada) e integraram o que habitualmente se designa como o ciclo de Jogos Pan-Helénicos.
Jogos Pan-Helénicos (Grécia)	Jogos Pan-Helénicos , além dos Jogos Olímpicos , incluíam ainda os Jogos Píticos (realizados de 4 em 4 anos no 3º ano da Olimpíada, em Delfos, num estádio e teatro existente em frente ao Monte Parnaso, havendo quer competições de ginástica, lutas, lançamentos e corridas de cavalos, quer concursos de poesia, canto, música e dança); os Jogos de Nemeus (dedicados a Zeus, celebrados no vale e Santuário de Nemeia a nordeste do Peloponeso, de 2 em 2 anos, em anos intercalares aos Jogos Olímpicos); e os Jogos Istmícos (dedicados ao deus Poseidon, realizados no Istmo de Corinto, também de 2 em 2 anos, integrando competições atléticas e de poesia). Por ocasião dos Jogos Pan-Helénicos era proclamada uma “Trégua Sagrada”, sendo enviado mensageiros de cidade em cidade, anunciando a data das competições, e apelando para que todas as guerras fossem interrompidas, antes, durante e depois dos Jogos, de modo a permitir que os atletas e espectadores, viajassem para e de volta dos Jogos em segurança.
Saturnálias (Império Romano)	As Saturnálias remontam a 500 a. C. e correspondem ao maior evento anual que os romanos organizavam. Tratava-se de grandes festas populares celebradas anualmente em honra do deus Saturno, por altura do solstício de Inverno, entre 17 e 23 de Dezembro (período em que todas as actividades profissionais eram suspensas, incluindo as campanhas militares). As Saturnálias reuniam as comemorações pelo fim do ano agrário e religioso e tinham início com grandes banquetes (um deles, o banquete público, ter-se-á iniciado em 217 a. C) e sacrifícios ao deus Saturno. Os participantes tinham o hábito de visitar os amigos e saudar-se com <i>io Saturnalia</i>, acompanhado por troca simbólica de presentes, mormente pequenas figuras de terracota ou prata (sigillarias), ou velas de cera representando a luz na escuridão. Durante os festejos era subvertida a ordem social possibilitando aos escravos comportarem-se temporariamente como homens livres, elegendo-se entre eles ao acaso um “<i>princeps</i>” (personagem mascarada, encarnando uma espécie de caricatura da classe nobre, a quem se entregava todo o poder). Habitualmente as festividades e os numerosos banquetes desembocavam em grandes orgias. Segundo alguns autores, já no decurso da Era Cristã as Saturnálias continuaram a ser comemoradas mas sob o nome de Brumálias (ocorrendo no início do inverno e realizadas em honra do deus Baco), mas a partir do séc. IV teria sido absorvidas pelas comemorações do Natal. Note-se ainda, que outros autores também defendem a tese de que as Saturnálias estão na origem das comemorações do Carnaval, sobretudo atendendo ao carácter de inversão da ordem social que comportavam nos dias de festividades.

Jogos e Espectáculos do Coliseu (Império Roma)	Os Jogos e Espectáculos do Coliseu constituíram outro tipo de evento de grande relevância no seio da sociedade romana. Tinham lugar no Coliseu de Roma, também conhecido como Anfiteatro Flaviano, o qual fora construído num vale entre os montes Palatino, Esquilino e Celio, depois de se haver secado um pequeno lago. O edifício de 4 andares, uma altura de 52 metros, uma extensão que abrange uma área elíptica de 19 mil metros quadrados, e uma capacidade original para 50 mil pessoas, foi edificado em tijolos e revestido em pedra travertina, tendo-se tornado em todo o mundo como o mais famoso símbolo de Roma. Os jogos inaugurais do Coliseu tiveram lugar ano 80 d. C., sob o mandato do imperador Tito, para celebrar a finalização da sua construção, e nos cerca de 100 dias de duração desses jogos ocorreram combates de gladiadores, caçadas e lutas de animais, execuções de pessoas, batalhas navais, e outros divertimentos numa escala sem precedentes. Durante aproximadamente 500 anos e até ao século VI, o Coliseu foi utilizado para a realização regular e variada de espectáculos para diversão dos habitantes de Roma, sendo de destacar quer as lutas organizadas entre gladiadores (chamados <i>muneras</i>) e entre animais selvagens importados de África (grandes felinos como leões, leopardos e panteras, bem como rinocerontes, hipopótamos, elefantes, girafas, crocodilos e avestruzes), quer grandiosos espectáculos como representações de grandes batalhas inclusive navais numa arena cheia de água. Refira-se que algumas destas representações assumiam proporções fantásticas, sendo de destacar que o imperador Trajano terá celebrado a sua vitória em Dácia no ano de 107, com uma sucessão de eventos que se prolongou por 123 dias envolvendo cerca de 10 mil gladiadores e cerca de 11 mil animais. A partir do ano 404 foram proibidos os jogos com mortes humanas.
Jogos Seculares (Império Romano)	Os Jogos Seculares constituíram uma celebração religiosa, envolvendo sacrifícios a várias divindades acompanhados de performances teatrais, realizados na cidade de Roma durante 3 dias e noites com o objectivo de marcar a passagem de um saeculum a outro. Alguns autores sustentam que os primeiros Jogos ter-se-ão realizado em 509 a.C., mas o primeiro evento verdadeiramente documentado foi o realizado em 249 a. C.. Depois deste há notícia de Jogos Seculares em 146 a. C., em 17 a. C. (este sob a égide do imperador Augusto), 47 d.C. (por iniciativa do imperador Cláudio e coincidindo com a comemoração do 800º aniversário da fundação da cidade Roma), 148 d. C., e 248 d. C. Os Jogos seriam abandonados sob a governação dos imperadores cristãos, mas em 1300 seriam revividos pelo Papa Bonifácio VIII, dando origem ao primeiro Jubileu papal.
As grandes peregrinações e feiras medievais	
Grandes peregrinações	A profunda religiosidade dos tempos medievais estimulou consideravelmente a realização de peregrinações a lugares santos especiais, vulgo santuários, motivados pelo cumprimento de um voto, expiação de pecado ou crime, buscar de cura milagrosa ou, simplesmente, para aprofundar a sua fé. Alguns destes locais de peregrinação ganharam enorme projecção atraindo enormes multidões de peregrinos. No mundo da Cristandade merecem destaque lugares como a Terra Santa (sobretudo Jerusalem e Belém), Roma, Santiago de Compostela, Monte de S. Michel e Canterbury. Os primeiros peregrinos cristãos desejavam particularmente ver os lugares onde Jesus e os apóstolos teriam vivido e tal significava viajar para a Terra Santa numa viagem que durava meses. A primeira grande peregrinação de que há relato é a designada Histórica <i>Erétia</i>, que se supõe ter sido familiar do imperador romano Teodósio I. Posteriormente, a partir do Século IV com a unificação do mundo mediterrâneo pelo Império Romano e as pregações de São Jerónimo, registaram-se peregrinações em grande escala à Terra Santa. Há notícia de uma grande peregrinação alemã a Jerusalem em 1064-1065 (realizada ainda antes da 1ª Cruzada) conduzida por Guilherme de Utrecht, arcebispo de Mainz Siegfried que terá mobilizado 7 a 12 mil peregrinos. Outro local de grande simbolismo para o mundo cristão era naturalmente Roma, lugar de mais fácil acesso aos Europeus, onde os apóstolos Pedro e Paulo tinham sido enterrados e sobre cujos túmulos o imperador Constantino mandara erguer grandes basílicas. Só no 1º ano Jubilar, decretado em 1300 pelo papa Bonifácio VIII visando uma remissão especial dos pecados e um perdão universal, o número de peregrinos que visitaram Roma ter-se-á aproximado dos 2 milhões.

Grandes peregrinações (cont.)	As peregrinações a Santiago de Compostela, ao túmulo do apóstolo e mártir São Tiago “o Maior” (que entre os anos 40 até 44 d.C. terá pregado e evangelizado a Galiza, mas que viria a ser decapitado em Jerusalém por ordem de Herodes Agripa I, tendo o seus restos mortais retornado à Galiza por iniciativa dos seus discípulos), remontam ao século X e constituem um dos fenómenos mais importantes da história espiritual do Ocidente. A partir do século X, o túmulo do Apóstolo começa a atrair peregrinos (do latim "per ægros", "aquele que atravessa os campos") das diversas regiões da Europa. Mas, é na segunda metade do século XI que se fixam as rotas de peregrinação, sendo construídas pontes, caminhos, calçadas, albergues e hospitais, tanto por iniciativa real quanto eclesiástica, com o objectivo de oferecer segurança e conforto para o peregrino. Os caminhos espalham-se então por toda a Europa, inclusive por Portugal, e em meados da Idade Média passou a ser concedida aos católicos a indulgência plenária pelos seus pecados que se dirigissem em peregrinação e penitência ao Santuário de Santiago de Compostela. É também neste período que por decisão papal se passa a celebrar o Jacobeu ou Ano Jubilar Compostelano. A primeira peregrinação devidamente documentada foi a organizada em 1070 por Sigfrido I, arcebispo de Maguncia. Alguns autores sustentam que por volta do século XII, 200.000 a 500.000 pessoas, de diversas regiões do Ocidente e de variadas origens sociais, dirigiam-se anualmente a Santiago de Compostela. Entre os séculos XIII e XIV, o culto ao Apóstolo vive uma época dourada e a peregrinação é institucionalizada em toda a Cristandade. Em 1488, os Reis Católicos efectuaram também uma peregrinação fundando em Santiago um hospital. Na Idade Média os peregrinos ingleses faziam o caminho atravessando directamente por mar até La Coruña, havendo notícia de que em 1434 chegaram ao porto de La Coruña 63 embarcações com 3.000 peregrinos ingleses. A peregrinação a Santiago de Compostela perdeu muito do seu vigor ao longo do séc. XVI e quase desapareceu nos séculos seguintes. Porém, em 1884, com a promulgação da bula papal <i>Deus Omnipotens</i>, de Leão XIII, em que se declara solenemente a autenticidade das relíquias do Apóstolo conservadas em Compostela, o santuário volta a projectar-se internacionalmente. Nas últimas décadas ganha novo protagonismo ao ser convertido num itinerário espiritual e cultural de primeira ordem, tendo sido declarado <i>Primeiro Itinerário Cultural Europeu</i> (1987) e Património da Humanidade da Espanha (1993) e da França (1998). As peregrinações ao Monte de S. Michel (Normandia, França) e a Canterbury (Inglaterra) merecem igualmente um destaque especial. A consagração do Monte como oratório cristão terá ocorrido em 708 quando Santo Aubert, bispo de Avranches (uma localidade dos arredores), inspirado por uma aparição do arcanjo São Miguel, ordenou a construção de uma pequena igreja em sua homenagem. Por sua vez, a cidade de Canterbury projectou-se no mundo da Cristandade com o assassinato, em 1170, na sua catedral do santo mártir Thomas Becket, e embora os restos mortais do santo estejam depositados desde 1220 em Cambridge, há registos que em 1420 o local recebeu 100.000 peregrinos para participarem no Ano Jubilar.
Grandes feiras	O desenvolvimento das grandes feiras da Idade Média está associado ao renascimento comercial e urbano da Europa a partir do século XI. As feiras, geralmente realizadas nos burgos ou nas suas cercanias por iniciativa dos mercadores, destacaram-se como importantes entrepostos comerciais, zonas não tributadas e não reguladas pelo poder régio e nobre, e como alavancas do desenvolvimento urbano e foram fundamentais para a introdução da moeda como base de troca das mercadorias. Durante a realização das feiras medievais, interrompiam-se guerras e a paz era garantida para que os vendedores, dispostos lado a lado, pudessem trabalhar com segurança. Segundo vários autores, até o século XIV, as feiras europeias mais importantes eram as da região francesa de <i>Champagne</i>, sobretudo as das cidades de Laguy, Provins e Troyes, dado a região ser um grande ponto de encontro dos comerciantes do mar Mediterrâneo e do Báltico e do mar do Norte. As feiras italianas de Génova e Veneza, tinham também grande projecção e relevância económica sobretudo no quadro das trocas comerciais do Mediterrâneo. A partir do século XIV emergem as feiras da Flandres que, entretanto, se tornara a principal região comercial do mar do Norte e do mar Báltico, muito pelo apoio na defesa dos interesses dos comerciantes de várias cidades que a constituição da <i>Liga Hanseática</i> (com cerca de 80 cidades, entre elas Hamburgo e Dantzig) possibilitara.

Os grandes e mega eventos da Era Moderna

A partir da segunda metade do século XIX, e sobretudo ao longo do século XX, a produção de grandes e mega eventos diversifica-se e cresce de modo exponencial, em consonância com a industrialização, o progresso económico e a expansão do consumo, o desenvolvimento urbano e as mudanças políticas, sociais e culturais. A diversidade e a quantidade de grandes e mega eventos surgidos nos últimos 120 a 130 anos tem sido tal, que nos obriga a destacar apenas alguns.

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna, as World's Fair (Expo's), os campeonatos de futebol (sobretudo os mundiais e os europeus, mas também alguns nacionais), os carnavais do Rio de Janeiro e de Veneza, e as peregrinações contemporâneas são indubitavelmente entre os eventos mais relevantes da Era Moderna, atraindo milhares de participantes e milhões de espectadores, seja ao vivo seja através das transmissões televisivas.

World's Fair (Expo's)	As World's Fair (Exposição Mundial, Exposição Internacional, Exposição Universal, Feira Mundial ou, abreviadamente, Expo), são grandes exposições públicas de carácter económico-cultural que se realizam periodicamente desde meados do século XIX. A primeira Expo realizou-se em 1851, em Londres (no Palácio Cristal, Hyde Park) sob o título "<i>Grande Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações</i>", por iniciativa do Príncipe Albert, marido da rainha Vitória, que se terá inspirado na Exposição Industrial de Paris de 1844. Desde 1851 já se realizaram 56 exposições universais, uma das quais em Lisboa em 1998. A última exposição universal foi a <i>Expo Yeosu 2012</i> (Coreia do Sul) dedicada à conservação global dos oceanos, com um investimento da ordem dos 1,4 mil milhões de euros, tendo recebido nos 3 meses de funcionamento cerca de 8 milhões de visitantes. Dois anos antes, a Expo 2010 Shanghai (China), a maior da até hoje, acolheu 190 países e mais de 50 organizações internacionais, recebeu cerca de 100 líderes estrangeiros e mais de 70 milhões de visitantes
Grandes e mega eventos desportivos	Os Jogos Olímpicos da Era Moderna A primeira grande tentativa significativa de retomar os antigos Jogos Olímpicos terá sido a <i>L'Olympiade de la République</i>, um festival desportivo de âmbito nacional realizado anualmente de 1796 a 1798 na França Revolucionária. Em 1856, Evangelis Zappas, um rico filantropo grego escreveu e ofereceu ao Rei Otto da Grécia fundos para financiar o renascimento dos Jogos Olímpicos, tendo conseguido a realização de uns grandes jogos desportivos, em 1859, na cidade de Atenas, coma a participação de atletas da Grécia e do Império Otomano. Posteriormente, o mesmo Zappas financiaria a recuperação do antigo Estádio Panathinaiko, onde se viriam a realizar Jogos Olímpicos em 1870 e em 1875 (atraindo mais de 30 mil espectadores). Entretanto, em 1860, em Inglaterra, fora foi fundada a Sociedade Olímpica de Wenlock, tendo por objectivo a realização de jogos anuais. Ainda em Inglaterra, entre 1862 e 1867, em Liverpool, realizou-se anualmente um <i>Grand Olympic Festival</i>. Por fim, em 1896, muito por iniciativa do Barão Pierre de Coubertin, que dois anos antes havia fundado o Comité Olímpico Internacional, tem lugar em Atenas (no Estádio Panathinaiko) o que se convencionou designar como primeira Olimpíada da Era Moderna, a qual congregou 14 nações, e 241 atletas que competiram em 43 provas. Desde 1896 até à actualidade realizaram-se 27 Jogos Olímpicos, a que acrescem 19 edições dos chamados Jogos Olímpicos de Inverno (iniciados em 1924, em Chamonix, França); os Jogos Paralímpicos (iniciados em 1960, em Roma, mas cujas origens radicam num evento multi-desportivo designado <i>Stoke Mandeville Games</i>, organizado em Inglaterra por sir Ludwig Guttmann, com o intuito de promover a reabilitação de soldados que estiveram hospitalizados na sequência da 2ª grande Guerra); e os Jogos Olímpicos da Juventude (disputados por atletas com idades entre catorze e dezoito anos), iniciados em 2010, em Singapura. Os Jogos Olímpicos de Londres 2012, os últimos realizados, foram disputados em 26 desportos e 39 modalidades desportivas, movimentando 11028 atletas. A informação divulgada aponta para cerca de 7 milhões de espectadores ao vivo, e para cerca de 4,8 mil milhões de telespectadores. O investimento realizado (abarcando a construção do Parque Olímpico, a renovação urbanística do Lower Lea Valley e a realização dos Jogos) terá sido da ordem dos 11,4 mil milhões de libras, mas os lucros com o evento foram estimados pelo presidente da câmara de Londres em 13 mil milhões de libras. Durante os Jogos a cidade terá recebido 300 mil visitantes estrangeiros e 600 mil britânicos, contribuído para uma taxa de ocupação dos hotéis da ordem dos 84%; o volume de negócios da restauração terá aumentado 20% e o dos bares e discotecas cerca de 24%.

Grandes e mega eventos desportivos (cont.)	Os campeonatos de futebol	O primeiro jogo internacional amistoso de futebol ocorreu em 1872 entre a Inglaterra e a escócia, numa época em que o desporto era raramente praticado fora do Reino Unido. No final do século XX o futebol começou a ganhar mais adeptos, e conseguiu tornar-se um desporto de demonstração nos Jogos Olímpicos de 1900, vindo a tornar-se desporto oficial nos Jogos de 1908. Desde então, o futebol tomou-se no desporto com maior importância económica e social no mundo, e por isso os campeonatos de futebol, sobretudo o Campeonato Mundial de Futebol, o Campeonato Europeu de Futebol, a Liga dos Campeões e alguns campeonatos nacionais como o inglês, o espanhol, o italiano, o alemão e o brasileiro, são eventos de grande relevância económica e societal. O primeiro Campeonato do Mundo, organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), teve lugar em 1930, no Uruguai; e o último em 2010, na África do Sul, com a Espanha como campeã. O primeiro campeonato a ser televisionado foi o de 1954, e hoje as audiências já ultrapassam as dos Jogos Olímpicos. O evento de 2010 na África do Sul teve um investimento A de 5,6 milhões; foi transmitido para 204 países por 245 canais diferentes, tendo sido estimadas as audiências em mais de 3 mil milhões e espectadores; nas 64 partidas realizadas nos estádios teve uma assistência de 3,2 milhões de espectadores (uma média de 49.670 por jogo); atraiu cerca de 500 mil estrangeiros; venderam-se nos estádios mais de 750 mil litros de cerveja; e 391 mil cachorros quentes foram comercializados em espaços abertos ao público.																			
	Outros grandes e mega eventos desportivos	Importa ainda sublinhar a importância económica e na sociedade de vários outros grandes e mega eventos desportivos. Desde logo uma referência aos principais eventos desportivos realizados anualmente nos EUA, com destaque para as ligas de Futebol Americano (<i>Super Bowl</i>), Beisebol e Basquetebol que se posicionam entre os cinco eventos desportivos economicamente mais relevantes no mundo. A Liga de Futebol Americano (<i>Super Bowl</i>), com um valor económico de 12 mil milhões de dólares, é claramente o evento desportivo mais valioso no mundo, disputa-se desde 1967 (resultando da fusão das duas principais ligas de futebol existentes à época, a National Football League e a American Football League) e, actualmente, qualquer um dos seus 32 jogos tem um valor económico que os posiciona entre o Top 50 dos eventos desportivos mundiais. O Super Bowl é assim o maior evento desportivo e de maior audiência televisiva dos EUA, assistido anualmente por centenas de milhões de pessoas nos Estados Unidos e em todo o mundo, é também o evento com a publicidade mais cara da televisão e o dia que tem o segundo maior consumo de comida nos EUA (a seguir ao dia de Acção de Graças). Relevância económica e social das principais ligas desportivas dos EUA, 2011 <table><tr><th>Evento</th><th>Valor económico (US\$)</th><th>Público/Jogo</th><th>Telespectador/Dia</th></tr><tr><td>Liga de Futebol Americano</td><td>12 mil milhões</td><td>67 000</td><td>32 milhões</td></tr><tr><td>Liga de Beisebol</td><td>7,2 mil milhões</td><td>30 300</td><td>3,3 milhões</td></tr><tr><td>Liga Nacional de Basquetebol</td><td>4,2 mil milhões</td><td>17 300</td><td>3,5 milhões</td></tr><tr><td>Liga de Hóquei no Gelo</td><td>3 mil milhões</td><td>17 100</td><td>2,1 milhões</td></tr></table> Fonte: Website: Quais são os campeonatos mais valiosos do mundo?, Felipe Van Deursen, Jorge Oliveira, Raphael Soeiro e Jean Magalhães No campo dos eventos desportivos motorizados, lembre-se os campeonatos de Fórmula 1 e de Moto GP, as Corridas Nascar, 24 Horas de Le Main, o Campeonato Mundial de Rallies e o Paris Dakar. O Campeonato Mundial de Fórmula 1, existe desde 1950 e é a modalidade de automobilismo mais popular no mundo, tendo atingido na época de 2010 uma audiência televisiva de 527 milhões de espectadores no mundo (de acordo com a Formula One Management, empresa que administra a Fórmula 1, foram exibidas 16.000 horas de transmissão em 187 países). O Rali Dakar, é a maior e mais dura prova de automobilismo (carros e camiões) e motociclismo em todo o terreno; iniciou-se em 1979, e conta até ao momento com 32 edições. Até 2007 a prova decorreu entre a Europa e África (durante 18 vezes entre Paris e Dakar; e uma vez, em 2007 entre Lisboa e Dakar, sendo que em 2008 teria igual trajecto mas foi suspensa devido à instabilidade bélica no Magreb), depois, em 2009 passou para o continente sul-americano.	Evento	Valor económico (US\$)	Público/Jogo	Telespectador/Dia	Liga de Futebol Americano	12 mil milhões	67 000	32 milhões	Liga de Beisebol	7,2 mil milhões	30 300	3,3 milhões	Liga Nacional de Basquetebol	4,2 mil milhões	17 300	3,5 milhões	Liga de Hóquei no Gelo	3 mil milhões	17 100
Evento	Valor económico (US\$)	Público/Jogo	Telespectador/Dia																		
Liga de Futebol Americano	12 mil milhões	67 000	32 milhões																		
Liga de Beisebol	7,2 mil milhões	30 300	3,3 milhões																		
Liga Nacional de Basquetebol	4,2 mil milhões	17 300	3,5 milhões																		
Liga de Hóquei no Gelo	3 mil milhões	17 100	2,1 milhões																		

Grandes e mega eventos desportivos (cont.)	Outros grandes e mega eventos desportivos (cont.)	No campo dos eventos desportivos náuticos, merecem destaque a America's Cup, a The Tall Ships Race e a Volvo Ocean Race e a Barcolana. A <i>America's Cup</i> é a mais famosa e prestigiada regata do iatismo e o segundo mais antigo troféu do desporto internacional; iniciou-se em 1851 e desde então já foram realizadas 34 edições (28 das quais com partida de Newport, EUA), tendo as últimas duas edições audiências da ordem dos 60 milhões de espectadores. A <i>Volvo Ocean Race</i>, nascida no início dos anos 70, atravessa todos os oceanos, faz escala em portos dos cinco continentes e dura nove meses; é hoje um dos eventos desportivos do Top 10, estimando-se que a edição de 2011 tenha registado uma audiência de mais de 1,5 mil milhões no mundo inteiro, através da imprensa escrita, da transmissão televisiva e da divulgação nos meios de media digital. As <i>The Tall Ships Races</i> são regatas promovidas anualmente pela Sail Training International com o objectivo de proporcionar experiências inesquecíveis e enriquecedoras de treino de mar a jovens de todo o mundo, embarcando-os na frota dos Grandes Veleiros (com comprimentos a rondar os 100 metros e com 3 e 4 mastros). A Barcolana, realiza-se há 44 edições no golfo de Trieste (Itália), ao longo de um percurso de 20 milhas, e é a que reúne o maior número de veleiros do mundo (em 2011, a Barcolana43, reuniu 1762 veleiros), atraindo por isso às costas de Trieste dezenas de milhares de pessoas. O <i>Grand Slam</i> (termo inspirado nos torneios de bridge e apenas surgido no campo do ténis em 1933), é o mais importante evento de ténis no mundo, sendo composto desde 1905 por 4 torneios o Australian Open (criado em 1905), Roland-Garros (1891), Wimbledon (1877) e o US Open (1881). Em 2012, o troneio de Roland Garros apresentou números recordes de audiência Eurosport, tendo uma média de 1,1 milhão de telespectadores por jogo. A <i>Gymnaestrada</i> constitui o maior evento de ginástica não competitiva do mundo, idealizado pelo holandês Johan Heinrich Francois Sommer. Desde 1953, data da primeira edição já se realizaram 14 eventos. A última edição, realizada em 2011 em Lausanne (Suíça) registou 19100 participantes, mas a de 2003, realizada em Lisboa, detém o recorde com 25000 participantes. As <i>grandes maratonas</i> do mundo Boston (a mais antiga), Chicago, Nova Iorque (todas nos Estados Unidos), Londres (Inglaterra) e Berlim (Alemanha) e Paris (França), Roterdão e Amesterdão (Holanda) e Fukuoka (Japão) são eventos que de projecção pois além de atraírem mais de 30 mil atletas, têm grande cobertura pelos meios de comunicação social. A Maratona de Nova Iorque, disputada pela primeira vez em 1970 com apenas 127 atletas, é hoje a maior do mundo, tendo registado em 2011 37,5 mil participantes, integrando também o circuito das World Marathon Majors (o qual fercee 1 milhão de dólares ao atleta que faz mais pontos na disputa das cinco provas: Berlim, Boston, Chicago, Londres e Nova Iorque). De grande popularidade são também as provas de ciclismo, mormente a <i>Volta a França em Bicicleta (Le Tour de France)</i>; a <i>Volta a Itália em Bicicleta (Il Giro d'Italia)</i>; desde 1909); e a <i>Volta a Espanha em Bicicleta (La Vuelta)</i>; desde 1935). Le Tour, criado em 1903 por Henri Desgrange, fundador do jornal <i>L'Auto</i>, antecessor do diário esportivo francês <i>L'Équipe</i>, é a prova de ciclismo mais prestigiada do mundo, e mesmo um dos eventos desportivos de maior projecção mundial, estimando-se que ao longo das cerca de 3 semanas de etapas (num total de aproximadamente 3500 km percorridos) seja directamente acompanhado por mais de um milhão de espectadores. A prova é transmitida para as televisões de mais de 180 países, e a chegada aos Campos Elísios atrai largas centenas de milhares de espectadores.
Grandes e mega eventos religiosos	Grandes e mega peregrinações contemporâneas	No mundo da Cristandade persiste uma grande quantidade de locais sacralizados que atraem anualmente milhares de peregrinos. De entre eles destaquem-se: Terra Santa (Jerusalém, Belém e Nazaré), Basílica de S. Pedro (Roma, Italia), Catedral de Santiago de Compostela (Espanha), Basílica de Guadalupe (México), Santuário de Nossa Senhora da Nazaré (Brasil), Santuário de Nossa Senhora da Aparecida (Brasil), Santuário de Lourdes (França), Santuário de Medugorje (Bósnia e Herzegovina) e Santuário de Fátima (Portugal). O Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe (Monte Tepeyac, cidade do México) é considerado o principal templo da Igreja Católica no continente americano e um dos mais visitados do mundo, recebendo anualmente cerca de 20 milhões de fiéis. O Círio de Nazaré (Belém, Pará, Brasil), surgido em 1793, em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, é a maior manifestação religiosa católica do Brasil e um dos maiores eventos religiosos do mundo; actualmente são realizadas várias procissões e romarias durante todo o mês de Outubro, num percurso de aproximadamente 4,5km pelas principais avenidas do centro de Belém, mobilizando mais de 2 milhões de participantes.

Grandes e mega eventos religiosos (cont.)	Grandes e mega peregrinações contemporâneas (cont.)	No mundo islâmico, Meca é a cidade mais sagrada. A sua Grande Mesquita ou Mesquita Al-Haram (cerca de 86,8 mil metros quadrados), considerada o maior centro de peregrinação do mundo, tem capacidade para abrigar cerca de 2 milhões de pessoas de uma única vez. Anualmente mais de 13 milhões de muçulmanos visitam a cidade e a mesquita. Existem duas peregrinações: o <i>Hajj</i> (peregrinação 'maior' e anual que todo adulto saudável que tenha capacidade financeira e física para viajar a Meca deve executar pelo menos uma vez durante sua vida; a <i>Umrah</i>, (peregrinação 'menor') não é obrigatória, porém também é recomendada no Corão. Em 2011, o <i>Hajj</i> mobilizou 2.9 milhões de peregrinos, sendo que 1,8 milhões vieram do estrangeiro (segundo o departamento oficial de estatísticas saudita, citado pela agência France Presse). No mundo budista existe uma grande diversidade de locais de grande significado espiritual e por isso de enorme atratividade para milhares de peregrinos, de entre os quais se destacam: Lumbini, a cidade natal de Buda (Nepal); Bodigaia, Sarnati, Sanci, Monte Kailash, e Kusinagara, onde Buda faleceu (Índia); Polonnaruwa, Sigiria, Anuradapura, e Cand, o centro do budismo cingalês (Sri Lanka); Borobodur, o maior templo budista do mundo (Indonésia); Estátua do Buda de Camacura, e Templos da Ilha de Xicocu (Japão). No mundo hinduísta destaquem-se Uttarakhand e Sangam (Índia). Em Sangam, local de encontro dos rios sagrados Ganges, Yamuna e Saraswati, realiza-se o <i>Khumba Mela</i>, o principal evento do hinduísmo e o maior evento religioso do mundo, que ocorre quatro vezes a cada doze anos, rodando por quatro cidades: Allahabad, Ujjain, Nasik e Haridwar. Em 2007 ocorreu em Allahabad o <i>Ardh Kumbh Mela</i>, o fechamento de um ciclo de 12 festivais em 144 anos de evento, atraindo quase 70 milhões de pessoas (a maior concentração populacional jamais vista), que se vieram banhar nas águas sagradas para se purificarem.
	Outros grandes e mega eventos religiosos	Destaquem-se particularmente as Semanas Santas da Páscoa, mormente as de Sevilha (Espanha) e Antígua (Guatemala). A <i>Semana Santa de Sevilha</i>, cuja tradição remonta ao século XIV e tem origem nos grêmios e nas confrarias de penitência da cidade, assenta em 8 dias de procissões, asseguradas por 59 irmandades que desfilam pelas suas ruas, saindo dos diversos templos até à "Carrera Oficial" (percurso oficial obrigatório para todas), que começa na Campana e finaliza ao sair da Catedral, onde se realiza a estação de penitência. O evento mobiliza mais de um terço dos habitantes da cidade e atrai dezenas de milhares de turistas. A <i>Semana Santa de Antígua</i>, dura duas semanas, sendo na essência um acto de fé, é também um evento bastante cénico e colorido já que, embora a maioria das procissões tenha lugar durante a noite, o chão está coberto de tapetes decorativos com motivos religiosos, que a procissão pisará ao passar; há também no ar muito incenso, fumo, cantos, paixão e dedicação daqueles que carregam os pesados altares de madeira. De grande singularidade são também a <i>Festa das Lanternas ou Festa do Yuan Xiao</i> (China), o <i>Diwali</i> (Índia) e o <i>Dia dos Mortos</i> (México). A <i>Festa das Lanternas ou Festa do Yuan Xiao</i> tem raízes milenares, realiza-se por toda a China e dura 3 dias durante os quais os chineses comem Yuan Xiao (bolinhos feitos com arroz glutinoso e com recheio de frutas secas, gergelim e açúcar) e ornamentam o interior e o exterior das suas casas com lanternas coloridas (feitas de papel, seda, vidro e mesmo gelo, e com desenhos de paisagens naturais, imagens de seres humanos, animais ou flores). O <i>Diwali</i>, também conhecido como o Festival das Luzes, é uma festa religiosa hindu, celebrada uma vez ao ano, em que as pessoas acendem luzes, estreiam roupas novas, dividem doces e lançam fogo-de-artifício. O <i>Dia dos Mortos</i>, embora seja uma celebração de origem indígena, coincide com as tradições católicas de honrar os defuntos no Dia dos Fiéis Defuntos e Dia de Todos os Santos; apesar disso é uma das festas mexicanas mais animadas, pois, segundo dizem, os mortos vêm visitar os seus parentes, e por isso abunda a comida, os bolos e doces preferidos dos mortos e das crianças (as caveirinhas de açúcar) e a música.

Os grandes e mega eventos populares	Os carnavais	O carnaval embora seja uma festividade cujas raízes alguns autores associam à Grécia Antiga, tornou-se em 590 d. C. uma comemoração adoptada pela Igreja Católica (depois de durante séculos esta a ter combatido por a associar aos cultos pagãos. É um período de grande o de festejos populares, que ocorre 47 dias antes da Páscoa, simbolicamente marcado pelo "adeus à carne" (do latim "<i>carne vale</i>"). Nos tempos mais recentes o carnaval tornou-se um grande evento baseado em desfiles e fantasias. Paris e Veneza terão sido as primeiras cidades a projectar internacionalmente modelos do evento, que rapidamente seriam adoptados por outras cidades, como Nice, Nova Orleães, Toronto, Munique e Rio de Janeiro e S. Salvador da Baía (estes dois últimos considerados actualmente como os dois maiores do mundo).
	Os carnavais (cont.)	O Carnaval de Veneza, o mais importante da Europa, remonta ao século XVII (embora haja registos de folguedos carnavalescos datados de 1268), quando a nobreza se disfarçava para sair e misturar-se com o povo. Desde então as máscaras são o elemento mais importante deste carnaval. As festividades têm a duração de 10 dias, e durante as noites realizam-se bailes em salões e as companhias conhecidas como <i>compagnie della calza</i> realizam desfiles pela cidade. Os trajes usados são característicos do século XVIII, sendo comuns as <i>maschera nobile</i>, ou seja, máscaras nobre, caretas brancas com roupa de seda negra e chapéu de três pontas. Em 1797, com a integração de Veneza no Reino Lombardo-Véneto, os festejos foram proibidos, ficando oficialmente interrompidos até 1979 quando são retomados e desde então todos os anos são atraídos dezenas de milhares de turistas. O Carnaval do Rio de Janeiro está no <i>Guinness Book</i> como o maior carnaval do mundo. Na essência, baseia-se em vários desfiles apresentados pelas chamadas Escolas de Samba, que têm como pano de fundo um concurso para a eleição da melhor escola do ano, o que estimulou o desenvolvimento de uma indústria de carnaval própria e geradora de muitos empregos. O desfile mais importante acontece na Passarela do Samba (vulgo Sambódromo). Surgiu daí a indústria do carnaval gerando muitos empregos nos barracões das escolas de samba na confecção dos carros alegóricos e fora com a confecção das fantasias e adereços. Segundo a RIOTUR, no carnaval de 2012 o Rio de Janeiro congregou mais de 5,3 milhões de foliões, dos quais 1,2 milhões seriam turistas e destes 32% seriam estrangeiros; a taxa média de ocupação dos hotéis terá sido da ordem dos 95%; 37 navios de cruzeiro com 85 mil turistas a bordo atracaram no porto do Rio; e em termos económicos terão sido movimentados 850 milhões de dólares nos 3 dias da festa. O Festival Mardi Gras de Nova Orleães, é uma sucessão de festas que se prolongam por duas semanas e que atingem o auge no Dia de Mardi Gras (terça-feira de Carnaval). Todos os anos, mais de 4 milhões de pessoas de todo o mundo reúnem-se em Nova Orleães para participar no que é normalmente chamado de "a maior festa livre do planeta", a qual mobiliza moradores e visitantes que se divertem em inúmeros e criativos desfiles, com os participantes fantasiados atirando confetes e bugigangas às animadas multidões. As festas seguem pela noite dentro, enquanto os festeiros buscam a música e comidas típicas de Nova Orleães.
	Outros eventos de cariz popular	Desde logo, merecem destaque vários eventos celebrados na China desde tempos antigos, que embora também conectados na sua origem com a religião (budismo, confucionismo, taoísmo) evoluíram como eventos mais abrangentes, quer do ponto de vista cultural quer do ponto de vista recreativo. O Ano Novo Chinês é o mais importante evento tradicional da China, sendo celebrado em espaços públicos enfeitados (ruas e parques) das várias cidades e vilas por todo o território chinês (e mesmo em outros países onde existem importantes comunidades chinesas). Inclui um grande conjunto de actividades como atirar fogo-de-artifício, dança do dragão, dança do leão e outras performances tradicionais. Paralelamente as famílias limpam e pintam as casas, esperando que o novo ano lhes traga boa felicidade e visitam os familiares levando presentes e "<i>hucky money</i>" para as crianças. O Dragon Boat Festival (também designado "<i>Chongwu Festival</i>", "<i>Calamus Festival</i>" e "<i>Daughter's Festival</i>"), realiza-se no 5º dia do 5º mês do calendário chinês, remonta a 2300 anos. Integra simultaneamente uma famosa corrida de "barcos dragão" e um evento cultural e recreativo que inclui fogos-de-artifício, comidas de misturas de arroz (chamadas de zongzi), pendurar calamus, artemisia argyi, ervas secas e angelica dahurica e beber vinho de Realgar (xionghuangjiu). O Festival organiza-se anualmente em muitos locais da China e em mais 62 países (alguns mesmo países ocidentais como os casos dos EUA e Canada), havendo em todo o mundo largas dezenas de festivais que mobilizam cerca de 50 milhões espectadores (segundo a International Dragon Boat Federation).

	Outros eventos de cariz popular (cont.)	O mais famoso é o de Pequim, que em 2012, nos 3 dias do evento, atraiu cerca de 25 milhões de pessoas (muitos jovens e estudantes) só através do comboio. Igualmente famosos são os de Hong Kong, Xangai, Macau, Wuhan, Hangzhou, Yueyang, Fenghuang, Zhanjiang, Quanzhou, An Kang e Guizhou (China), Taipé (Taiwan), Putrajaya e Penang (Malásia), Singapura, Banguecoque e Phuket (Tailândia). Ainda na China, mas em relação com a cultura tibetana, merecem referência 2 eventos de grande singularidade: o <i>Festival do Cavalo Nagqu</i> e o <i>Shoton Festival</i>. O <i>Festival do Cavalo de Nagqu</i> é o grande evento anual do norte da China, já na área do Tibete, na chamada rota de Chá e Cavalos do Tibete. O ponto alto do evento é a corrida de cavalos Nangchen, resultado de uma criação selectiva e secular dos tibetanos (cerca de 1,4 metro de altura, membros vigorosos, pulmões poderosos, adaptados para a vida a 4,5 mil metros de altitude). O evento dura geralmente 7 dias, atraindo todas as gentes das aldeias e vilas das redondezas e cada vez mais turistas. O <i>Shoton Festival</i> é o mais popular e tradicional festival do Tibete, com raízes que remontam ao remonta ao século XI, tendo lugar em Lhasa, a capital espiritual do Tibete. Até ao século XVII foi exclusivamente religioso, altura em que o 5º Dalai Lama associou ao evento a ópera chinesa. Hoje o festival mistura religião, cultura e tradição, organizando-se em 3 partes: Great Buddha Display, Tibetan Opera Show, e Horsemanship & Yak Race Show, havendo celebrações nas ruas, praças e mosteiros. O festival é desde 2006 Património Imaterial da Humanidade. No Japão destaque-se o insólito, mas muito popular, <i>Festival Kanamara Matsuri</i> (Tóquio), também conhecido como o Festival da Fertilidade, é celebrado há 40 anos, baseando-se numa lenda em que um demónio com dentes afiados escondeu-se na vagina de uma jovem e castrou dois homens durante a noite de núpcias, no entanto, um ferreiro construiu um falo de aço para partir os dentes do demónio. Durante o evento, que atrai todos os anos milhares de turistas vindos do todo o Japão e de outros países, duas enormes esculturas de pénis são transportadas pelas ruas, por homens vestidos de mulheres e que acreditam que isto lhes traz fertilidade. Na Europa, podem também ser destacados vários eventos como o <i>Palio di Siena</i>, as <i>Fiestas de San Fermín</i> e <i>La Tomatina</i>. O <i>Palio di Siena</i>, ainda que seja na base um evento desportivo, uma corrida de cavalos na cidade italiana de Siena que ocorre nos dias 2 de Julho e 16 de agosto, desde o século XVII, em honra a Nossa Senhora, é um evento de grande enraizamento popular, pois 17 bairros da cidade participam no evento desfilando pela praça “<i>Piazza del Campo</i>” com trajes tradicionais e bandeiras. A corrida propriamente dita é feita somente por 10 cavalos sorteados pelos bairros, cada um destes com as suas cores e hino. Ganha o cavalo que chegar primeiro, após três voltas ao redor da praça, mesmo que o jóquei já tenha caído. O prémio é um estandarte (pálio) criado exclusivamente para cada evento, por um artista local ou de fora. Nos dias de corrida os habitantes e turistas concentram-se no centro da Piazza del Campo para assistir ao evento. As <i>Fiestas de San Fermín</i>, são de raiz secular, e realizam-se anualmente na cidade espanhola de Pamplona, na primeira quinzena de Julho. Os festejos começam no dia 6 de Julho com o <i>chupinazo</i> (lançamento de foguete) da sacada do <i>Palacio Consistorial</i> e terminam à meia-noite de 14 de Julho com a canção de despedida <i>Pobre de mí</i>. Uma das actividades mais famosas das Fiestas de San Fermín é o <i>encierro</i>, que consiste numa corrida de touros, de 800 metros, por três ruas do centro histórico de Pamplona, que culmina na praça de touros da cidade. <i>La Tomatina</i>, celebrada na pequena cidade espanhola de Buñol (Valência), na última quarta-feira de Agosto, é uma das festas de rua mais populares e conhecida internacionalmente. A festa, cuja tradição remonta a 1944 (reza a lenda que a La Tomatina evoluiu de uma briga de rua quando um grupo de jovens que queria participar do desfile dos “Gigantes y Cabezudos” utilizou os tomates como armas), consiste numa espécie de “guerra com tomates”. Em 2012, o evento terá mobilizado 40.000 pessoas (alguns vindos de países distantes como o Japão e a Austrália) que terão arremessado 120 toneladas de tomates maduros umas nas outras. Ainda na Europa, merecem igualmente destaque dois eventos que têm nas suas raízes celebrações em torno da cerveja: o <i>Oktoberfest</i> (Munique) e o <i>Saint Patrick's Day</i> (Dublin). O <i>Oktoberfest</i> é um festival popular de cerveja, embora também tenha associado uma feira de produtos e diversões, celebrada originalmente em Munique e disseminada por vários lugares do mundo. Em Munique, o Oktoberfest remonta a 1810, e tem lugar na segunda quinzena de Setembro terminando no primeiro domingo de Outubro (daí o nome Oktoberfest), e atrai actualmente cerca de seis milhões de visitantes (como nota de curiosidade, em 2011, foram
--	--	---

Os grandes e mega eventos populares (cont.)		consumidas cerca de 8 milhões de canecas de cerveja de um litro). O <i>Saint Patrick's Day</i> é a festa anual que celebra Saint Patrick, um dos padroeiros da Irlanda (ainda que também seja comemorado por todos os países de língua inglesa). No passado, <i>Saint Patrick's Day</i> era apenas uma celebração da cerveja, mas a partir de 1903 tornou-se um feriado público e de festejos populares. Mais recentemente, em 17 de Março de 1996, seria também criado em Dublin o primeiro "Saint Patrick's Festival", que a partir de 2006 se tornou num evento de cinco dias Refiram-se também alguns eventos, que embora de raiz política, tornaram-se muito populares. Por um lado, apontem-se as festas nacionais de alguns países, com destaque para o 14 de Julho - Dia da Bastilha (França), do 4 de Julho - Dia da Independência (EUA), 1 de Outubro - Dia da Fundação da República Popular da China, o 7 de Novembro - Dia da Revolução Soviética (comemorado até 1990, na Praça Vermelha de Moscovo). Por outro lado, dias comemorativos do 1º Maio e as manifestações de partidos políticos e de sindicatos. Por outro lado ainda, comemorações de grandes vitórias desportivas de países ou grandes clubes. E, finalmente, visitas de grandes personalidades mundiais (como o Papa, o Dalai Lama, reis ou príncipes, sobretudo da realeza britânica, e presidentes/chefes de estado mediáticos). Ainda uma referência às Gay Pride Parade (as chamadas Paradas Gay ou Paradas do Orgulho LGBT), com o intuito de afirmação dos direitos e orgulho da minoria LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais). A maior parada do mundo é a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (remonta a 1997 e organiza-se na Avenida Paulista), e em 2011, atraiu cerca de 4 milhões de pessoas (segundo a SPTuris), pelo menos meio milhão deles turistas, tornando-se por isso no evento turístico de S. Paulo mais atractivo.
Grandes e mega eventos de arte e espectáculos	Festivais musicais	Os eventos musicais repartem-se por diversos estilos de música, da música clássica/erudita, à opera, à ligeira, ao pop/rock, ao jazz e blues, ou à folk music. Nas últimas décadas os eventos relacionados com a música pop/rock ganharam particular relevância económica, social e cultural, quer quando se limitam a concertos de artistas, quer quando surgem enquadrados em festivais. O <i>website</i> da Wikipédia contabiliza no mundo 366 festivais de música (incluindo diversos estilos), dos quais 290 na Europa, 97 na América do Norte, 33 na América do Sul, 40 na Ásia e Médio Oriente e 6 em África. O Festival Pop de Monterey (EUA), criado em 1967, terá sido o primeiro grande festival de música rock mundo, considerado modelo para futuros festivais como o de Woodstock. Os artistas actuaram de graça e os lucros do festival foram dados a instituições de caridade. Mais de 200,000 pessoas compareceram ao festival, que é considerado como o começo do "Verão do Amor Hippie". Monterey foi a primeira apresentação nos EUA de grandes ícones do rock como Jimi Hendrix, The Who, Janis Joplin e Otis Redding (que morreria tragicamente alguns meses depois). Mas o festival mais emblemático de toda a história música pop/rock foi certamente o Woodstock Music & Art Fair, conhecido simplesmente como Woodstock ou Festival de Woodstock, que teve lugar entre 15 e 17 de agosto de 1969 numa fazenda de 600 acres na cidade rural de Bethel, no estado de Nova Iorque (originalmente o festival deveria ter tido lugar na pequena cidade de Woodstock, mas os moradores locais não aceitaram, o que levou à transferência do evento para a Bethel). O festival, reuniu, num fim-de-semana chuvoso, 32 dos mais conhecidos músicos da época, defronte a meio milhão de espectadores. O evento tornou-se um ícone da era hippie e da contracultura de final dos anos 1960 princípios de 70, e foi levado aos ecrãs do cinema através de um documentário lançado em 1970 - <i>Woodstock</i>. Nos anos noventa foram realizados dois novos festivais evocativos de Woodstock 69, um 1994, por alturas do 25º aniversário mas sem grande projecção, e outro, em 1999, que conseguiu atrair mais de 200 mil pessoas. Desde então muitos outros festivais de música pop/rock têm sido lançados um pouco por toda a parte. Em 2012, segundo a CNBC (Consumer News and Business Channel), os 10 mais concorridos festivais foram: Roskilde (Dinamarca), 110 mil espectadores/dia; Werchter (Bélgica), 100 mil espectadores/dia; Bogotá (Colômbia), 85 mil espectadores/dia; Kinross (Escócia) 85 mil espectadores/dia; Novi Sad (Sérvia), 75 mil espectadores/dia; Indio (Califórnia, EUA), 75 mil espectadores/dia; Reading and Leeds (Inglaterra), 75 mil espectadores/dia; Budapest (Hungria) 65 mil espectadores/dia; Hasselt (Bélgica), 62,5 mil espectadores/dia; e

Grandes e mega eventos de arte e espectáculos (cont.)	Festivais musicais (cont.)	Landrag (Holanda) 60 mil espectadores/dia. Merece também particular destaque o Donauinselfest (Viena), evento musical que congrega música de vários estilos e que foi criado em 1983 por iniciativa do político Harry Kopietz, atraindo logo no primeiro ano 160 mil pessoas (11 vezes mais do que esperado). Actualmente, nos 3 dias de duração do são atraídas cerca de 3 milhões de pessoas, sendo por isso o maior evento musical de ar livre na Europa. O evento reparte-se por 6,5 quilómetros quadrados, estruturando-se em 21 áreas, designadas “ilhas”, cada uma patrocinada por estações rádios, jornais ou empresas. Mais de 1500 assistentes voluntários e seguranças dão apoio ao evento. Embora a entrada seja livre, o incremento do turismo permite anualmente receitas à cidade de Viena da ordem dos 40 milhões de dólares. Merece ainda realce o Rock in Rio, um festival de música originário do Brasil idealizado pelo empresário Roberto Medina e realizado pela primeira vez em 1985, na cidade do Rio de Janeiro, numa área especialmente construída para receber o evento, um terreno de 250 mil metros quadrados que ficou conhecido como "Cidade do Rock" e contava com o maior palco do mundo já construído até então (5 mil metros quadrados de área), além de dois grandes complexos de comida <i>fast food</i>, 2 centros comerciais com 50 lojas, dois centros de atendimento médico e uma grande infra-estrutura para atender a quase 1,5 milhões de pessoas. Desde então o evento já teve 10 edições, 4 no Brasil, 4 em Portugal e 2 em Espanha (sendo que em 2008, foi realizado pela em dois locais diferentes: Lisboa e Madrid). Relativamente a outros estilos de música destaquem-se ainda os festivais de Jazz e os de música clássica/erudita. A história dos festivais de jazz remonta a 1948, com a realização do primeiro evento em Nice (França). Os Estados Unidos da América, berço do jazz, só teriam o seu primeiro festival em 1954, em Newport (Rhode Island). Nos anos 60 os festivais de jazz atravessaram um período difícil devido ao rápido crescimento da música rock, obrigando à criação eventos com programas mistos de pop/rock e jazz para assim se dar continuidade e maior sustentabilidade ao jazz. Actualmente, segundo o <i>website</i> da <i>Wikipédia</i> existem pelo no mundo pelo menos 228 festivais de Jazz, dos quais 110 na Europa, 78 na América do Norte, 11 na América do Sul, 18 na Ásia e 11 na Oceania. De entre os principais festivais destaquem-se os de Newport, Nova Orleães e Monterey (EUA), Montreux (Suíça), Umbria (Itália) e Granada (Espanha). O Newport Jazz Festival (EUA), criado como se disse em 1954, tornou-se rapidamente um evento anual de grande dimensão. Os primeiros festivais eram transmitidos pela rádio Voice Of America, e alguns dos concertos eram gravados e posteriormente comercializados por diversas editoras discográficas. Mas, durante em alguns eventos da década sessenta registaram-se violentos confrontos, levando à interrupção do festival em 1972 e à sua mudança para Nova Iorque (passando a designar-se Newport-New York Jazz Festival). A partir de 1982 o festival passou a realizar-se alternadamente em Nova Iorque e Newport, adoptando a partir de 1986 a designação de JVC Jazz Festival. O New Orleans Jazz & Heritage Festival já teve 42 edições, mantendo sempre na diversidade de estilos de jazz uma forte imagem de marca. O evento decorre em mais de uma dezena de palcos por onde passam artistas dos cinco continentes, atraindo dezenas milhares de visitantes. O Festival de Jazz de Monterey, criado em 1968, realiza-se na terceira semana de Setembro, sendo considerado o maior festival de jazz ao ar livre do mundo. O evento de 2011 apresentou cerca de 500 artistas, dispersos por 9 palcos, e além da música o festival apresentou debates sobre jazz, <i>workshops</i> e exposições, e garantiu comidas típicas internacionais, compras e actividades espalhadas por 8 ha. O Montreux Jazz, criado em 1967, é outro dos mais famosos e tradicionais festivais do mundo. Originalmente era apenas um festival de jazz mas a partir da década de setenta começou a incorporar música de vários estilos. Actualmente dura cerca de duas semanas e atrai um público estimado em duzentas mil pessoas. Os London Promenade Concerts (hoje designados BBC Proms), criados em 1895 por Robert Newman, é um dos mais famosos eventos de música clássica/erudita. Desde então, já se realizaram 129 temporadas (118 de verão e 11 de inverno), num total de mais de 6500 concertos. Até 1940 o evento teve como palco principal o Queen's Hall e a partir daí o Royal Albert Hall, se bem também se realizem séries de concertos de câmara no Cadogan Hall, e na última noite, em associação com vários eventos de crianças concertos dispersos pelo Reino Unido (os Prom in the Park). Na temporada de 2009 o total de concertos atingiu pela primeira vez a centena. Os London Promenade Concerts são considerados o festival de música mais democrático no mundo, na medida em que mobiliza pessoas de todas as classes sociais.
---	----------------------------	--

Grandes e mega eventos de arte e espetáculos (cont.)	Festivais musicais (cont.)	Em várias cidades emergiram também festivais multifacetados, ou seja, integrando um espectro alargado de eventos culturais que podem ir da música, ao teatro, à dança, ao cinema, à moda e até à arte, ainda que a música, seja erudita seja de outros estilos, ocupe por norma posição central. O Festival de Edimburgo é uma série de festivais simultâneos de música, arte e cultura que ocorre anualmente nas três últimas semanas de Agosto. No primeiro ano, 1947, funcionaram em simultâneo 3 festivais, um de carácter oficial, o Festival Internacional de Edimburgo, o Fringe, um festival paralelo organizado por 8 companhias de teatro, e o Festival Internacional de Filmes. Hoje, o Festival de Edimburgo integra 5 festivais: Festival Internacional de Edimburgo (desde 1947; apresentações de ópera, teatro, música clássica e dança), Fringe (desde 1947; sobretudo espetáculos teatrais, principalmente o drama e a comédia, mas também de dança e de música; em 2012 apresentou 2695 espetáculos num total de 42096 performances), Festival Internacional de Filmes (desde 1947; filmes de todos os géneros, incluindo documentários, curta-metragens e clipes musicais), <i>Edinburgh Military Tattoo</i> (desde 1950; desfile de bandas militares britânicas e de várias partes do mundo), Festival de Jazz e Blues (desde 1978), Festival Internacional do Livro (desde 1983; era bienal mas em 1997 passou a ser anual). O Festival de Edimburgo atrai anualmente cerca de um milhão de pessoas, o que o coloca entre os maiores do mundo. O Festival de Salzburgo (Áustria) existe desde 1877 (ainda que tenha estado interrompido entre durante 10 anos em tempo das Grandes Guerras), é um famoso festival anual de Verão (durando 5 semanas a partir da última semana de Julho) focado na música e dança clássicas. Em 2006, o festival comemorou o 250º aniversário do nascimento de Mozart (natural de Salzburgo), encenando todas as suas 22 óperas (incluindo as inacabadas). O orçamento do festival é de aproximadamente 46 milhões de euros, mais de metade recuperado através das receitas de bilheteira. O Skol Sensation, cuja 1ª edição ocorreu em 2000 em Amesterdão (hoje realiza-se em mais de duas dezenas de países), embora dominado pela música electrónica de DJs, tem a particularidade de todos os participantes vestirem roupas brancas (em memória a um dos organizadores, morto num acidente), e associa performances de acrobatas, e trapezistas, lasers e pirotecnia, e carros alegóricos. O ponto mais alto do evento é o chamado Megamix, em que um grande espectáculo de luzes e fogo-de-artifício se desenvolve em sincronia com um set de clássicos da música electrónica. Outro festival multifacetado que se tem afirmado nos últimos anos é o Festival Internacional de Benicàssim - FIB Heineken (Espanha), que além de música, integra também exposições de arte, curta metragens, teatro, moda e dança.
	Eventos do cinema	Como é conhecido, a primeira sessão de cinema teve lugar em 1895, em Paris, no Grand Café, onde os irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública do invento a chamaram Cinematógrafo tendo sido exibido o filme <i>L'Arrivée d'un Train à La Ciotat</i>. Nos primeiros anos a França e a Itália lideraram a produção mundial do cinema, mas o cinema chegaria aos EUA, onde, após a Primeira Grande Guerra, experimentou um rápido e enorme desenvolvimento, sobretudo a partir das produções de Hollywood (a chamada “Meca do Cinema”). Embora, aos poucos a Índia, se tenha tornado a maior produtora de filmes do mundo (somente em 2011 produziu 1255 longas metragens e 1771 curtas metragens), a entrega dos Oscars em Hollywood (Los Angeles) continua a ser o evento de cinema mais importante e mediatizado do mundo. A edição dos Oscars mais vista pelas transmissões televisivas até ao momento foi a do ano de 1998 (quando <i>Titanic</i> ganhou 11 prémios), com uma média de 55 milhões de telespectadores; mais recentemente a edição dos Oscars de 2012 teve uma assistência 39,3 milhões telespectadores. Já do ponto de vista dos festivais de cinema os mais importantes e prestigiados realizam-se na Europa e atraem dezenas de milhares de cinéfilos e turistas curiosos. Destaquem-se, nomeadamente, os de Veneza (Itália; desde 1932), Cannes (França; 1946), Locarno (1946), Berlim (Alemanha; 1951), San Sebastián (Espanha; 1953), Londres (1956), Sitges (1967), Amesterdão (1988). O Festival de Cinema de Veneza, realizado pela primeira vez em 1932, é o mais antigo do mundo, ocorrendo anualmente no histórico Palazzo del Cinema no Lungomare Marconi, localizado na ilha Lido de Veneza; o principal prémio é o Leão de Ouro. O Festival de Cannes (<i>Festival International du Film</i>), esteve previsto para se iniciar em 1939 com a presidência de Louis Lumière, mas devido à eclosão da Grande Guerra acabou por só se iniciar

Grandes e mega eventos de arte e espetáculos (cont.)		em 1946, sendo hoje um dos festivais de cinema mais prestigiados do mundo; o principal prêmio é a <i>Palma de Ouro</i>. O Festival de Cinema de Locarno é realizado anualmente desde 1946 na cidade Suíça desde 1946, tendo como principal espaço a Piazza Grande, uma impressionante área a céu aberto para oito mil espectadores e com uma das maiores telas do mundo; o prêmio principal é o <i>Leopardo de Ouro</i>. O Festival Internacional de Cinema de Berlim, começou em 1951 e é hoje o que reúne o mais público, exibindo anualmente cerca de 400 filmes; o principal prêmio é o <i>Urso de Ouro</i>.																																																																																		
	Exposições de arte, história e ciência	Com a criação de museus, a arte, a história e a ciência passaram a estar ao alcance de um vasto público, de todas as classes sociais. O mais antigo museu do mundo foi o Museu Britânico, inaugurado em 1759, e primeiramente instalado em Montagu House (Bloomsbury, Londres), possuindo antiguidades clássicas, espécimes de história natural, manuscritos, peças etnográficas, numismática e material de arte. O Museu do Louvre, o maior do mundo seria apenas inaugurado 34 anos mais tarde em 1793, primeiro como <i>Museu Central das Artes</i>, com um acervo formado principalmente por pinturas confiscadas à família real e aos aristocratas que haviam fugido da Revolução Francesa; até 1855, o público tinha acesso gratuito, mas apenas nos fins-de-semana, ficando os restantes dias reservados para o trabalho e estudo dos artistas das obras dos grandes mestres. Hoje existem milhares de museus no mundo, sendo que em 2011, 51 deles tiveram mais de um milhão de visitantes (The ART NEWSPAPER, no. 234, APRIL 2012).																																																																																		
		TOP10 dos Museus mais visitados no mundo, 2011 <table><tr><th>Ranking</th><th>Nome</th><th>Local</th><th>Número de Visitantes</th></tr><tr><td>1</td><td>Louvre</td><td>Paris</td><td>8,880,000</td></tr><tr><td>2</td><td>Metropolitan Museum of Art</td><td>Nova Iorque</td><td>6,004,254</td></tr><tr><td>3</td><td>British Museum</td><td>Londres</td><td>5,848,534</td></tr><tr><td>4</td><td>National Gallery</td><td>Londres</td><td>5,253,216</td></tr><tr><td>5</td><td>Tate Modern</td><td>Londres</td><td>4,802,287</td></tr><tr><td>6</td><td>National Gallery of Art</td><td>Washington</td><td>4,392,252</td></tr><tr><td>7</td><td>National Palace Museum</td><td>Taiapé</td><td>3,849,577</td></tr><tr><td>8</td><td>Centre Pompidou</td><td>Paris</td><td>3,613,076</td></tr><tr><td>9</td><td>National Museum of Korea</td><td>Seoul</td><td>3,239,549</td></tr><tr><td>10</td><td>Musée d'Orsay</td><td>Paris</td><td>3,154,000</td></tr><tr><td>11</td><td>Museo Nacional del Prado</td><td>Madrid</td><td>2,911,767</td></tr><tr><td>12</td><td>State Hermitage Museum</td><td>São Petersburgo</td><td>2,879,686</td></tr><tr><td>13</td><td>Museum of Modern Art</td><td>Nova Iorque</td><td>2,814,746</td></tr><tr><td>14</td><td>Victoria & Albert Museum</td><td>Londres</td><td>2,789,400</td></tr><tr><td>15</td><td>Reina Sofia</td><td>Madrid</td><td>2,705,529</td></tr><tr><td>16</td><td>National Folk Museum of Korea</td><td>Seoul</td><td>2,355,956</td></tr><tr><td>17</td><td>Centro Cultural Banco do Brasil Rio</td><td>Rio de Janeiro</td><td>2,288,117</td></tr><tr><td>18</td><td>National Portrait Gallery</td><td>Londres</td><td>1,880,104</td></tr><tr><td>19</td><td>Galleria degli Uffizi</td><td>Florença</td><td>1,742,970</td></tr><tr><td>20</td><td>Shanghai Museum</td><td>Xangai</td><td>1,727,192</td></tr></table> Fonte: The Art Newspaper, no. 234, April 2012. É também nos museus que habitualmente são organizadas a maioria das grandes exposições. Em 2011, de acordo com a revista especializada em arte <i>The Art Newspaper</i>, 431 exposições de arte no mundo receberam mais de 1000 visitantes por dia. A exposição mais visitada terá sido a realizada entre 3 de Outubro de 2010 e 25 de Abril de 2011 no Museum of Modern Art de Nova Iorque com o título “Abstract Expressionist”, a qual registou quase 1,2 milhões de visitantes. Contudo, houve 13 exposições que tiveram fluxos diários de afluência maiores, tendo alcançado o primeiro lugar a exposição “The Magical World of Escher” realizada no Centro Cultural Banco do Brasil Rio entre 18 de Janeiro a 27 de Março de 2011, a qual atraiu diariamente quase 9,7 milhares de visitantes.	Ranking	Nome	Local	Número de Visitantes	1	Louvre	Paris	8,880,000	2	Metropolitan Museum of Art	Nova Iorque	6,004,254	3	British Museum	Londres	5,848,534	4	National Gallery	Londres	5,253,216	5	Tate Modern	Londres	4,802,287	6	National Gallery of Art	Washington	4,392,252	7	National Palace Museum	Taiapé	3,849,577	8	Centre Pompidou	Paris	3,613,076	9	National Museum of Korea	Seoul	3,239,549	10	Musée d'Orsay	Paris	3,154,000	11	Museo Nacional del Prado	Madrid	2,911,767	12	State Hermitage Museum	São Petersburgo	2,879,686	13	Museum of Modern Art	Nova Iorque	2,814,746	14	Victoria & Albert Museum	Londres	2,789,400	15	Reina Sofia	Madrid	2,705,529	16	National Folk Museum of Korea	Seoul	2,355,956	17	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	Rio de Janeiro	2,288,117	18	National Portrait Gallery	Londres	1,880,104	19	Galleria degli Uffizi	Florença	1,742,970	20	Shanghai Museum
Ranking	Nome	Local	Número de Visitantes																																																																																	
1	Louvre	Paris	8,880,000																																																																																	
2	Metropolitan Museum of Art	Nova Iorque	6,004,254																																																																																	
3	British Museum	Londres	5,848,534																																																																																	
4	National Gallery	Londres	5,253,216																																																																																	
5	Tate Modern	Londres	4,802,287																																																																																	
6	National Gallery of Art	Washington	4,392,252																																																																																	
7	National Palace Museum	Taiapé	3,849,577																																																																																	
8	Centre Pompidou	Paris	3,613,076																																																																																	
9	National Museum of Korea	Seoul	3,239,549																																																																																	
10	Musée d'Orsay	Paris	3,154,000																																																																																	
11	Museo Nacional del Prado	Madrid	2,911,767																																																																																	
12	State Hermitage Museum	São Petersburgo	2,879,686																																																																																	
13	Museum of Modern Art	Nova Iorque	2,814,746																																																																																	
14	Victoria & Albert Museum	Londres	2,789,400																																																																																	
15	Reina Sofia	Madrid	2,705,529																																																																																	
16	National Folk Museum of Korea	Seoul	2,355,956																																																																																	
17	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	Rio de Janeiro	2,288,117																																																																																	
18	National Portrait Gallery	Londres	1,880,104																																																																																	
19	Galleria degli Uffizi	Florença	1,742,970																																																																																	
20	Shanghai Museum	Xangai	1,727,192																																																																																	

Grandes e mega eventos de arte e espetáculos (cont.)	Exposições de arte, história e ciência	TOP20 das Exposições de Arte no mundo, 2011																																																																																																																															
		Ranking	Título da Exposição	Local	Data	Visitantes /Dia	Total de visitantes	1	<i>The Magical World of Escher</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	18 Jan-27 Mar	9,677	573,691*	2	<i>Kukai's World: the Arts of Esoteric Buddhism</i>	Tokyo National Museum Tokyo	20 Jul-25 Sep	9,108	550,399	3	<i>Landscape Reunited</i>	National Palace Museum Taipei	2 Jun-5 Sep	8,828	847,509	4	<i>Alexander McQueen: Savage Beauty</i>	Metropolitan Museum of Art New York	4 May-7 Aug	8,025	661,509	5	<i>Claude Monet (1840-1926)</i>	Grand Palais Paris	22 Sep 10-24 Jan 11	7,609	913,064	6	<i>Photoquai</i>	Musée Quai Branly Paris	13 Sep-11 Nov	7,304	438,225*	7	<i>Mariko Mori: Oneness</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	17 Apr-17 Jul	6,991	538,328*	8	<i>Monumenta: Anish Kapoor</i>	Grand Palais Paris	11 May-23 Jun	6,967	277,687	9	<i>Laurie Anderson</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	29 Mar-26 Jun	6,934	535,929*	10	<i>The Prado Museum at the Hermitage</i>	State Hermitage Museum St Petersburg	25 Feb-29 May	6,649	530,000	11	<i>Honen and Shinran</i>	Tokyo National Museum Tokyo	25 Oct-4 Dec	5,847	212,150	12	<i>Annie Leibovitz: a Photographer's Life</i>	State Hermitage Museum St Petersburg	22 Jun-18 Sep	5,757	440,000	13	<i>Te Ao Maori: Maori Treasures</i>	Shanghai Museum Shanghai	21 Jul-6 Nov	5,660	611,287*	14	<i>Abstract Expressionist New York</i>	Museum of Modern Art New York	3 Oct 10-25 Apr 11	5,655	1,159,229	15	<i>Carlito Carvalhosa: Sum of Days</i>	Museum of Modern Art New York	24 Aug-14 Nov	5,615	454,800	16	<i>Sharaku</i>	Tokyo National Museum Tokyo	1 May-12 Jun	5,601	229,625	17	<i>Masterpieces from the Musée National Picasso</i>	Seattle Art Museum Seattle	8 Oct 10-17 Jan 11	5,476	405,976	18	<i>Manet: Inventor of the Modern</i>	Musée d'Orsay Paris	5 Apr-17 Jul	5,327	470,268	19	<i>Alexandre Perrier: Mountains and Lakes</i>	Shanghai Museum Shanghai	21 Sep-27 Nov	5,210	349,061*	20	<i>Talk to Me</i>	Museum of Modern Art New York	24 Jul-7 Nov	4,942	518,934	Bienais de arte	A bienal de arte (evento realizado de 2 em 2 anos) mais antiga é a Bienal de Veneza que já data de 1895, integra um conjunto alargado e diversificado de mostras e festivais nos seguintes domínios: Arquitetura, Arte, Cinema, Dança, Música e Teatro; a Bienal é instalada em vários pavilhões representando os artistas e os diferentes países convidados. Só muito mais tarde surgiriam as bienais de S. Paulo (1951) e de Kassel (1955), e ainda mais tarde algumas das outras mais famosas no mundo: Sidney (1973), Lion (1984), Havana (1984), Istambul (1987), Dakar (1992), Sharjah (1993), Berlim (1998). “Born as a vehicle for national propaganda,
		Ranking	Título da Exposição	Local	Data	Visitantes /Dia	Total de visitantes																																																																																																																										
		1	<i>The Magical World of Escher</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	18 Jan-27 Mar	9,677	573,691*																																																																																																																										
		2	<i>Kukai's World: the Arts of Esoteric Buddhism</i>	Tokyo National Museum Tokyo	20 Jul-25 Sep	9,108	550,399																																																																																																																										
		3	<i>Landscape Reunited</i>	National Palace Museum Taipei	2 Jun-5 Sep	8,828	847,509																																																																																																																										
		4	<i>Alexander McQueen: Savage Beauty</i>	Metropolitan Museum of Art New York	4 May-7 Aug	8,025	661,509																																																																																																																										
		5	<i>Claude Monet (1840-1926)</i>	Grand Palais Paris	22 Sep 10-24 Jan 11	7,609	913,064																																																																																																																										
		6	<i>Photoquai</i>	Musée Quai Branly Paris	13 Sep-11 Nov	7,304	438,225*																																																																																																																										
		7	<i>Mariko Mori: Oneness</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	17 Apr-17 Jul	6,991	538,328*																																																																																																																										
		8	<i>Monumenta: Anish Kapoor</i>	Grand Palais Paris	11 May-23 Jun	6,967	277,687																																																																																																																										
		9	<i>Laurie Anderson</i>	Centro Cultural Banco do Brasil Rio	29 Mar-26 Jun	6,934	535,929*																																																																																																																										
		10	<i>The Prado Museum at the Hermitage</i>	State Hermitage Museum St Petersburg	25 Feb-29 May	6,649	530,000																																																																																																																										
		11	<i>Honen and Shinran</i>	Tokyo National Museum Tokyo	25 Oct-4 Dec	5,847	212,150																																																																																																																										
		12	<i>Annie Leibovitz: a Photographer's Life</i>	State Hermitage Museum St Petersburg	22 Jun-18 Sep	5,757	440,000																																																																																																																										
		13	<i>Te Ao Maori: Maori Treasures</i>	Shanghai Museum Shanghai	21 Jul-6 Nov	5,660	611,287*																																																																																																																										
		14	<i>Abstract Expressionist New York</i>	Museum of Modern Art New York	3 Oct 10-25 Apr 11	5,655	1,159,229																																																																																																																										
		15	<i>Carlito Carvalhosa: Sum of Days</i>	Museum of Modern Art New York	24 Aug-14 Nov	5,615	454,800																																																																																																																										
		16	<i>Sharaku</i>	Tokyo National Museum Tokyo	1 May-12 Jun	5,601	229,625																																																																																																																										
		17	<i>Masterpieces from the Musée National Picasso</i>	Seattle Art Museum Seattle	8 Oct 10-17 Jan 11	5,476	405,976																																																																																																																										
		18	<i>Manet: Inventor of the Modern</i>	Musée d'Orsay Paris	5 Apr-17 Jul	5,327	470,268																																																																																																																										
		19	<i>Alexandre Perrier: Mountains and Lakes</i>	Shanghai Museum Shanghai	21 Sep-27 Nov	5,210	349,061*																																																																																																																										
		20	<i>Talk to Me</i>	Museum of Modern Art New York	24 Jul-7 Nov	4,942	518,934																																																																																																																										

		<i>the art biennial today has become an outsize phenomenon mobilizing not only artists, curators and gallerists but sponsors, celebrities and politicians, commanding huge press attention and deciding the careers of artists worldwide. For a city to host a biennial today has colossal ramifications” (Filipovic, E. et al).</i>																																																												
Capitais Europeias da Cultura	A Capital Europeia da Cultura é um evento da União Europeia, surgida em 1985, sob iniciativa da ministra grega da cultura Melina Mercouri e do seu homólogo francês Jack Lang, com o objectivo de promoção do desenvolvimento cultural das cidades europeias e aproximar os europeus, através do destaque da riqueza e diversidade das culturas europeias e da sensibilização para a história e valores comuns. O evento decorre ao longo de todo o ano, e até 1999 teve o nome de <i>Cidade Europeia da Cultura</i> e apenas uma cidade era nomeada por ano, sendo a responsabilidade da organização do evento do Estado-membro ao qual pertencia essa cidade. Em 1990, o Conselho de Ministros da EU decidiu alargar a iniciativa a outros países da Europa não pertencentes à União Europeia. A avaliação e selecção das propostas apresentadas pelas cidades de acordo com critérios especificados pela União Europeia, é da responsabilidade de um painel internacional de especialistas culturais. Lista de Capitais Europeias da Cultura <table><tr><th>Ano</th><th>Cidades</th><th>Ano</th><th>Cidades</th></tr><tr><td>1985</td><td>Atenas (Grécia)</td><td>1999</td><td>Weimar (Alemanha)</td></tr><tr><td>1986</td><td>Florença (Itália)</td><td>2000</td><td>Avinhão (França), Bergen (Noruega), Bolonha (Itália), Bruxelas (Bélgica), Helsínquia (Finlândia), Cracóvia (Polónia), Reykjavik (Islândia), Praga (República Checa), Santiago de Compostela (Espanha)</td></tr><tr><td>1987</td><td>Amesterdão (Holanda)</td><td>2001</td><td>Porto (Portugal), Roterdão (Holanda)</td></tr><tr><td>1988</td><td>Berlim (Alemanha)</td><td>2002</td><td>Bruges (Bélgica), Salamanca (Espanha)</td></tr><tr><td>1989</td><td>Paris (França)</td><td>2003</td><td>Graz (Áustria)</td></tr><tr><td>1990</td><td>Glasgow (Reino Unido)</td><td>2004</td><td>Génova (Itália), Lille (França)</td></tr><tr><td>1991</td><td>Dublin (Irlanda)</td><td>2005</td><td>Cork (Irlanda)</td></tr><tr><td>1992</td><td>Madrid (Espanha)</td><td>2006</td><td>Patras (Grécia)</td></tr><tr><td>1993</td><td>Antuérpia (Bélgica)</td><td>2007</td><td>Luxemburgo (Luxemburgo), Sibiu (Roménia)</td></tr><tr><td>1994</td><td>Lisboa (Portugal)</td><td>2008</td><td>Liverpool (Reino Unido), Stavanger (Noruega)</td></tr><tr><td>1995</td><td>Luxemburgo (Luxemburgo)</td><td>2009</td><td>Linz (Áustria), Vilnius (Lituânia)</td></tr><tr><td>1996</td><td>Copenhaga (Dinamarca)</td><td>2010</td><td>Essen (Alemanha) Pécs (Hungria), Istambul (Turquia)</td></tr><tr><td>1997</td><td>Salónica (Grécia)</td><td>2011</td><td>Turku (Finlândia)/Tallinn (Estónia)</td></tr><tr><td>1998</td><td>Estocolmo (Suécia)</td><td>2012</td><td>Guimarães (Portugal) /Maribor (Eslovénia)</td></tr></table> Fonte: Comissão Europeia		Ano	Cidades	Ano	Cidades	1985	Atenas (Grécia)	1999	Weimar (Alemanha)	1986	Florença (Itália)	2000	Avinhão (França), Bergen (Noruega), Bolonha (Itália), Bruxelas (Bélgica), Helsínquia (Finlândia), Cracóvia (Polónia), Reykjavik (Islândia), Praga (República Checa), Santiago de Compostela (Espanha)	1987	Amesterdão (Holanda)	2001	Porto (Portugal), Roterdão (Holanda)	1988	Berlim (Alemanha)	2002	Bruges (Bélgica), Salamanca (Espanha)	1989	Paris (França)	2003	Graz (Áustria)	1990	Glasgow (Reino Unido)	2004	Génova (Itália), Lille (França)	1991	Dublin (Irlanda)	2005	Cork (Irlanda)	1992	Madrid (Espanha)	2006	Patras (Grécia)	1993	Antuérpia (Bélgica)	2007	Luxemburgo (Luxemburgo), Sibiu (Roménia)	1994	Lisboa (Portugal)	2008	Liverpool (Reino Unido), Stavanger (Noruega)	1995	Luxemburgo (Luxemburgo)	2009	Linz (Áustria), Vilnius (Lituânia)	1996	Copenhaga (Dinamarca)	2010	Essen (Alemanha) Pécs (Hungria), Istambul (Turquia)	1997	Salónica (Grécia)	2011	Turku (Finlândia)/Tallinn (Estónia)	1998	Estocolmo (Suécia)	2012	Guimarães (Portugal) /Maribor (Eslovénia)
	Ano	Cidades	Ano	Cidades																																																										
	1985	Atenas (Grécia)	1999	Weimar (Alemanha)																																																										
	1986	Florença (Itália)	2000	Avinhão (França), Bergen (Noruega), Bolonha (Itália), Bruxelas (Bélgica), Helsínquia (Finlândia), Cracóvia (Polónia), Reykjavik (Islândia), Praga (República Checa), Santiago de Compostela (Espanha)																																																										
	1987	Amesterdão (Holanda)	2001	Porto (Portugal), Roterdão (Holanda)																																																										
	1988	Berlim (Alemanha)	2002	Bruges (Bélgica), Salamanca (Espanha)																																																										
	1989	Paris (França)	2003	Graz (Áustria)																																																										
	1990	Glasgow (Reino Unido)	2004	Génova (Itália), Lille (França)																																																										
	1991	Dublin (Irlanda)	2005	Cork (Irlanda)																																																										
	1992	Madrid (Espanha)	2006	Patras (Grécia)																																																										
	1993	Antuérpia (Bélgica)	2007	Luxemburgo (Luxemburgo), Sibiu (Roménia)																																																										
	1994	Lisboa (Portugal)	2008	Liverpool (Reino Unido), Stavanger (Noruega)																																																										
	1995	Luxemburgo (Luxemburgo)	2009	Linz (Áustria), Vilnius (Lituânia)																																																										
	1996	Copenhaga (Dinamarca)	2010	Essen (Alemanha) Pécs (Hungria), Istambul (Turquia)																																																										
	1997	Salónica (Grécia)	2011	Turku (Finlândia)/Tallinn (Estónia)																																																										
	1998	Estocolmo (Suécia)	2012	Guimarães (Portugal) /Maribor (Eslovénia)																																																										
	Até ao momento, já 46 cidades europeias organizaram o evento, entre as quais 3 portuguesas: Lisboa (1994); Porto (2001) e Guimarães (2012). Um estudo de 2004 encomendado pela Comissão Europeia, demonstrou que a escolha da Capital Europeia da Cultura impulsionou o desenvolvimento cultural e a transformação das cidades onde se realizaram.																																																													

Grandes e mega feiras, convenções e congressos	Feiras comerciais	No mundo, no domínio das feiras comerciais, a Alemanha, China, Itália, EUA e França, são os países que registam maior número de eventos de grande porte (mais de 100 mil m² de área de exposição). Em 2011, no Top100 das World Trade Fairs, a Alemanha registou 56 mega feiras (6 das quais posicionadas no Top10), das quais 12 com mais de 250 mil m² de área de exposição, sendo que uma delas a maior do mundo em 2011 (a <i>Bauma Fair</i>, dedicada a construção de maquinaria, incluindo máquinas de construção civil e de construção de veículos e de equipamentos), teve 555 mil m² de área de exposição. As principais cidades alemãs a acolher grandes feiras foram, Frankfurt (10), Dusseldorf (9), Colónia (9), Hannover (8), Munique (7) e Berlim (4). Nesse mesmo ano de 2011, a China acolheu 12 grandes feiras (das quais 5 foram em Xangai, 3 em Pequime 2 em Guangdong), sendo que a maior foi a <i>Bauma China</i> (254,8 mil m² de área de exposição), realizada em Xangai, posicionou-se em 14º lugar no Top100. Itália realizou 10 grandes feiras (das quais 4 em Milão e 3 em Verona), sendo que a maior foi a <i>MCE: Mostra Convegno Expocomfort Trade Fair</i> (325 mil m²), classificada em 3º lugar no Top 100. Os EUA registaram 7 megafeiras, 5 em Las Vegas e 2 em Chicago (sendo que a Conexpo-Com/AGG, com 350 mil m² de área de exposição, realizada em Las Vegas, foi a segunda maior do mundo em 2011). A França, realizou 7 megafeiras, todas em Paris, sendo que a maior, foi a Intermat Fair (280 m² de área de exposição), classificada em 10º lugar no Top100. Destaque-se também que a maior feira multisectorial do mundo, é a <i>China Import and Export Fair</i> (também conhecida por <i>Canton Fair</i>), realizada desde 1957 duas vezes por ano na cidade de Guangdong um dos mais importantes pólos industriais da China); tem habitualmente cerca de 24 mil expositores, dispersos por uma área de exposição de 1,2 milhões de m²; e cada evento atrai mais de 200 mil visitantes, oriundos de mais de 40 países. A maior feira de tecnologia agrícola do mundo é a <i>Farm Progress Show</i> (Iowa, EUA), com cerca de 360 ha de área de demonstrações de campo. A maior feira de pecuária do mundo é a <i>Feicorte - Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne</i> (S. Paulo, Brasil), a qual reúne mais de 250 expositores (sobretudo ligados aos segmentos da genética, saúde e nutrição animal, órgãos de desenvolvimento e pesquisa, máquinas e equipamentos, frigoríficos), e mais de 4 mil animais de mais de duas dezenas de raças (bovinos, caprinos e ovinos). A maior feira do livro do mundo é a de <i>Frankfurt Book Fair</i> (existente há mais de 60 anos), abarca uma área de 172 mil m², com cerca de 7500 expositores de mais de 100 países e todos os anos recebe perto de mil escritores para sessões de autógrafos e para debates com o público. A maior feira do Brinquedo é a <i>Toy Fair</i> (Nuremberga, Alemanha), com uma área de exposição de 160 mil m², cerca de 2.700 expositores que apreentam mais de um milhão de produtos (dos quais uns 60 mil serão novidades), atraindo 75.000 visitantes profissionais de 100 países. A maior feira de fotografia do mundo é a <i>Photokina</i> (Colónia, Alemanha; desde 1950), com cerca de 1200 expositores de mais de 40 países.
	Convenções, Congressos e Reuniões	As principais cidades no mundo no domínio das convenções, congressos e reuniões são: i) na Europa: Paris, Viena, Barcelona e Berlim; nos EUA: Chicago (que possui o maior centro de convenções do mundo – o <i>McComick Place</i>, com 240 mil metros quadrados de pavilhões, 4 salões, 4 teatros e 173 salas de reunião; recebendo anualmente cerca de 3 milhões de visitantes). Las Vegas (outro dos maiores do mundo, mais de 976 mil m² de área para convenções e reuniões, incluindo o <i>Las Vegas Convention Center's</i> 215 mil m², o <i>Mandalay Bay's</i> com 158 mil m², e o <i>Sands Expo and Convention Center</i> 209 mil m²), e Orlando (cujo centro de convenções, <i>The Orange County Convention Center</i>, oferece 195 mil m² para eventos, inseridos num complexo total de 650 mil m²); na Ásia: Singapura, e Tóquio; qualquer uma delas com mais de 1000 eventos de grande porte por ano. Deve, no entanto, salientar-se que o conceito de convenções difere muito da Europa para os EUA, já que enquanto na Europa assume essencialmente o carácter de reunião (ainda que possa não ser científica), nos EUA muitas vezes as convenções têm associadas uma grande componente comercial/feira.

Grandes e mega feiras, convenções e congressos (cont.)	Convenções, Congressos e Reuniões (cont.)	Importa sublinhar que realizam-se no mundo convenções de todo o tipo, algumas até com características muito insólitas, e muitas delas realizadas nos EUA. Destaquem-se, como exemplo: a <i>International Cake Exploration Society Convention</i> (S. Diego, EUA; mais de 4 mil especialistas de decoração de bolos de açúcar); <i>Judy Garland Festival</i> (Grand Rapids, Minnesota, EUA; dedicada à carreira de Judy Garland e ao filme Feiticeiro de Oz.); <i>ScareFest Horror and Paranormal Convention</i> (Lexington, Kentucky, EUA; a maior convenção mundial sobre horror e paranormal); <i>International UFO Congress Convention</i> (Laughlin, Nevada, EUA; dedicado aos extraterrestres); <i>World Toilet Summit & Expo</i> (iniciada em Singapura, mas entretanto já realizada em muitas outras cidades, sobretudo do Oriente; focaliza-se nas questões das sanitas e higiene de casas de banho, tendo em vista apoiar a melhoria sanitária de alguns países pobres); <i>Twins Days Festival</i> (Twinsburg, Ohio, EUA; dedicada ao tema dos gémeos; atrai mais de 3000 gémeos todos os anos); <i>Celebrity Impersonators Convention</i> (Las Vegas, EUA; baseada em performances relacionadas com personagens importantes, inclusivé ditadores do mundo).
	Anime Conventions	Destaque ainda para as Anime Conventions (evento baseado na encarnação de personagens da banda desenhada), são um tipo de evento que cresceu exponencialmente nos últimos anos na América do Norte, sobretudo só EUA onde há centenas todos os anos. A maior <i>Anime Convention</i> é a <i>Anime Expo</i> de Los Angeles que em 2011 reuniu cerca de 43 mil participantes; segue-se-lhe a <i>Otakon</i> (Baltimore, 26 mil), <i>New York Anime Festival</i> (NY; 20 mil); e <i>Anime Central</i> (Chicago; 20 mil).
	Congressos científicos	Os maiores congressos científicos no mundo estão ligados sobretudo a temáticas de medicina, mas também há que relevar alguns relacionados com a cultura e identidade, a engenharia e as ciências exactas. As conferências bienais sobre HIV/Sida, <i>The International AIDS Conference</i>, organizadas pela International AIDS Society, atraem cerca de 25 mil participantes, incluindo cerca de 2500 jornalistas (a próxima, será realizada em 2014 em Melbourne). Em 2011, <i>The World Diabetes Congress</i> reuniu no Dubai mais de 14000 participantes, tendo estado estado na cerimónia de abertura cerca de 5 mil delegados. Em 2012, o <i>15th World Federation of Societies of Anaesthesiologists</i>, reuniu 9,5 mil delegados (incluindo 590 oradores) oriundos de 125 países. O <i>International Congress of Americanists</i> atrai cerca de 5000 pessoas (cerca de 50% oriundos da América Latina), tendo sido o último realizado em Viena. O maior congresso mundial da matemática (<i>The International Council for Industrial and Applied Mathematics</i>), realizou-se em Zurique, em 2007, tendo registado cerca 2900 participantes.

Anexo II - Os Eventos em Portugal: uma síntese

<i>A Exposição do Mundo Português</i>	A <i>Exposição do Mundo Português</i> (23 de Junho a 2 de Dezembro de 1940), é considerado como o primeiro mega evento programado organizado em Portugal, neste caso na cidade de Lisboa, estimando-se que tenha atraído cerca de 3 milhões de visitantes. Os grandes ideólogos do evento terão sido Duarte Pacheco (Ministro das Obras Públicas) e António Ferro (Secretário-Geral da Exposição). Os responsáveis operacionais pelo evento foram Augusto de Castro (Comissário-Geral), Sá e Melo (Comissário-Geral-Adjunto), José Leitão de Barros (Secretário-Geral) e Cottinelli Telmo (Arquitecto-Chefe). O evento criado com a intenção de comemorar simultaneamente as datas da Fundação do Estado Português (1140) e da Restauração da Independência (1640), teve não só um forte cariz político (evocação da História e propaganda dos grandes valores e obras Regime do Estado Novo), quer um forte cariz cultural (designadamente, promoção das tradições etnográficas e artísticas das várias regiões do país e dos territórios coloniais), quer ainda um forte cariz económico (promoção dos recursos e produtos portugueses). O evento levou a uma profunda renovação urbanística da área de Belém e conduziu também à construção do Aeroporto da Portela. A exposição mobilizou os melhores arquitectos e artistas modernistas do Regime (12 arquitectos, 19 escultores e 43 pintores), e desenvolveu-se entre a margem rio Tejo e o Mosteiro dos Jerónimos, numa área e cerca de 560 mil m². A área expositiva, organizou-se a partir de uma grande praça quadrada - a Praça do Império, definida lateralmente por 2 grandes pavilhões longitudinais e perpendiculares ao Mosteiro dos Jerónimos: de um lado, o Pavilhão de Honra e de Lisboa, e do outro lado, o Pavilhão dos Portugueses no Mundo. Junto ao rio Tejo, de um lado, estava a chamada Secção da História (composta por vários pavilhões: Pavilhão da Formação e Conquista, Pavilhão da Independência, Pavilhão dos Descobrimentos e a Esfera dos Descobrimentos); do outro lado, a Secção de Etnografia Metropolitana (incluindo, representações das Aldeias Portuguesas, Centro Regional e os Pavilhões da Vida Popular); entre estas duas grandes áreas, junto às docas, existia um espelho de água com um restaurante, a Nau Portugal e o Padrão dos Descobrimentos. Nas proximidades dos Jerónimos situava-se, de um dos lados, o Bairro Comercial e Industrial e a Secção Colonial, e do outro lado, nas traseiras do mosteiro, um Parque de Atracções. A exposição incluía ainda o Pavilhão da Fundação, o Pavilhão da Colonização e o Pavilhão do Brasil (único país estrangeiro convidado), o Jardim dos Poetas e o Parque Infantil. Após o encerramento da exposição a maioria das edificações foi demolida. Persistem, no entanto, alguns elementos arquitectónicos evocativos da memória do evento: a Praça do Império, o Monumento aos Descobrimentos (uma reconstrução com base no original de madeira), o edifício que alberga o actual Museu de Arte Popular e o espelho de água e restaurante. Acrescente-se ainda que, em paralelo com a Exposição, realizou-se um Congresso do Mundo Português, que contou com a participação de centenas participantes.
---------------------------------------	---

A EXPO 98	A EXPO'98 (oficialmente designada Exposição Internacional de Lisboa de 1998) foi o maior evento jamais realizado em Portugal. Tratou-se de um mega evento, de carácter multifacetado, enquadrado na série de exposições mundiais promovidas desde meados do século XIX pelo <i>Bureau International des Expositions</i>, tendo decorrido em Lisboa, de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998, sob o título de Expo 98 - "<i>Os Oceanos, Um Património para o Futuro</i>". Como se refere nos documentos produzidos pela Parque Expo, "<i>a ideia da realização em Lisboa de uma exposição internacional surgiu no âmbito da Comissão para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, a qual tinha por objecto um conjunto variado de acções tendentes a assinalar a relevância histórica dos descobrimentos portugueses das últimas décadas do século XV, culminando com a primeira viagem marítima à Índia, feita por Vasco da Gama, em 1498, e a comemoração da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500</i>".
A EXPO 98 (cont.)	Para o efeito, foi levado a cabo um vasto programa de investimento público de renovação urbanística da chamada Zona Oriental Ribeirinha de Lisboa, de modo a criar o recinto e os equipamentos e pavilhões para acolher o evento, sendo de destacar: o Pavilhão dos Oceanos (hoje Oceanário de Lisboa), o Pavilhão da Utopia (hoje Pavilhão Atlântico), Pavilhão do Conhecimento dos Mares (hoje Pavilhão do Conhecimento), Pavilhão do Futuro (hoje Casino de Lisboa), Pavilhão da Realidade Virtual (entretanto já demolido), o Teatro Camões, e o centro intermodal de transportes da Estação do Oriente. Foi também construído um conjunto integrado de pavilhões para albergar os <i>stands</i> de alguns países que hoje constituem a infraestrutura da Feira Industrial de Lisboa (FIL). No evento estiveram presentes cerca de 130 países, distribuídos por duas zonas internacionais. Durante os 132 dias de duração o evento acolheu cerca de 11 milhões de visitantes e foi então considerado pelo <i>Bureau International des Expositions</i> como a melhor Exposição Mundial de sempre.
Os grandes e mega eventos de cariz cultural	A XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura A XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, realizada entre Maio e Setembro de 1983 e subordinada ao tema: "<i>Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento</i>", constituiu o primeiro grande evento cultural organizado em Portugal, em concreto em Lisboa, após o 25 de Abril. O evento, inserido numa série de exposições de arte, ciência e cultura organizadas em diversas capitais da Europa, que o Conselho da Europa iniciara em 1954, tinha como grande objectivo a valorização da herança cultural europeia, mormente os alicerces civilizacionais comuns dos países europeus. A XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, foi inaugurada em Lisboa em 7 de Maio de 1983, repartindo-se por 5 núcleos temáticos dispersos por vários monumentos e museus de Lisboa: i) "<i>A dinastia de Avis</i>", na Casa dos Bicos (reconstruída para o evento, incluindo os dois andares que o terramoto de 1755 havia destruído); ii) "<i>Os antecedentes medievais dos descobrimentos</i>", no Convento da Madre Deus; iii) "<i>As navegações portuguesas e as suas consequências</i>", no Mosteiro dos Jerónimos; iv) "<i>Armário dos séculos XV a XVII</i>" na Torre de Belém (monumento que nesse ano foi classificado pela Unesco como Património Mundial); v) "<i>Portugal dos Descobrimentos e a Europa do Renascimento</i>" no Museu Nacional de Sarte Antiga. O evento apresentou 1700 peças históricas e artísticas (cerca de 400 das quais vindas de países europeus, e do Canadá, Japão, Brasil, entre outros), custou cerca de 700 mil contos (embora 80% tenham sido gastos em recuperação de monumentos e museus) e atraiu cerca de um milhão de visitantes.

	<i>As Capitais Europeias da Cultura de Lisboa, Porto e Guimarães</i>	Como se realçou em ponto anterior, a <i>Capital Europeia da Cultura</i> é um evento da União Europeia, surgida em 1985, com o objectivo de promover o desenvolvimento cultural das cidades europeias, aproximando os europeus. Portugal já acolheu por três vezes o evento: Lisboa, em 1994; Porto, em 2001; e Guimarães, em 2012. Lisboa 94, teve como lema “<i>Um ponto de Encontro de Culturas</i>”, e assentou quer num grande programa cultural abrangendo as mais diversas temáticas, desde a música, teatro e dança, a exposições e animação popular, quer num programa de intervenções urbanísticas, entre as quais merece destaque o chamado programa <i>Lisboa 7ª Colina</i> (o qual promoveu a reabilitação do edificado e do espaço público ao longo de um percurso previamente definido). Os eventos culturais decorreram sobretudo no CCB, na Culturgest, nos teatros nacionais de S. Carlos e D. Maria, na Cinemateca, e nos principais museus da cidade (Arqueologia, Etnologia, Arte Antiga. Teatro, Traje, Chiado e Gulbenkian). Porto 2001 (Capital Europeia da Cultura partilhada com a cidade holandesa de Roterdão) procurou aproveitar o evento para reafirmar a capitalidade no Norte do país, tendo para o efeito desenvolvido dois eixos estratégicos de actuação: i) um grande programa de requalificação urbanística, incluindo o reforço da oferta de equipamentos culturais ii) e um programa cultural muito ambicioso e de projecção internacional que mobilizou 680 espaços. De entre os grandes investimentos realizados destacam-se as reabilitações do Museu Nacional Soares dos Reis, do Teatro Carlos Alberto (ainda que só reaberto só em 2003), do edifício da antiga Cadeia da Relação (transformado em Centro Português de Fotografia), do Mosteiro da S. Bento da Vitória. Mas, a obra mais emblemática e dispendiosa seria a Casa da Música (projectada pelo arquitecto holandês Rem Koolhaas) ainda que só tenha ficado concluída em 2005, muito para lá do evento, com um custo de 111, 2 milhões de euros, 3,4 vezes mais do que o previsto. Guimarães 2012 (Capital Europeia da Cultura partilhada com a cidade eslovena de Maribor), envolveu um investimento em obras de 41 milhões de euros, que suportam 900 eventos culturais. O evento centrou-se sobretudo no Pavilhão Multiusos, no Largo do Toural (que no dia da inauguração acolheu um espectáculo de <i>La Fura dels Baus</i>), no Centro Cultural de Vila Flor, e na Plataforma das Artes (um equipamento novo e o mais emblemático, que acolheu uma grande exposição do artista José de Guimarães).
	<i>As Capitais Nacionais da Cultura de Coimbra e Faro</i>	O evento Capitais Nacionais da Cultura foi criado em 2001 como medida estratégica de descentralização da política cultural nacional. No entanto, por razões de controle das despesas do Estado apenas duas cidades viriam a receber o evento: Coimbra em 2003 e Faro em 2005, já que a partir de 2006 o governo pôs termo ao projecto. Coimbra 2003 teve por tema "Cultura, Ciência e Cidadania" e privilegiou as temáticas das Artes de Cena, Património, Artes Plásticas e Arquitectura, e Ciências e Novas Tecnologias, Pensamento e Literatura. Faro 2005, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros nº 96/200 4 de 15 de Julho, visou: i) Resgatar a cidade e a região da marginalidade cultural, atraindo para as actividades culturais novos públicos e a grande massa da população que delas tem estado afastada; ii) Apostar na continuidade e na consolidação dos projectos culturais existentes na cidade e na região, e contribuir para a elevação do nível cultural da sociedade algarvia; iii) Projectar nacional e internacionalmente a cidade de Faro e a região do Algarve, ambas enquanto pólos de turismo cultural e de actividades ligadas às indústrias da cultura e do lazer. Ao longo de 2005 ocorreram em Faro e área envolvente 154 eventos e 2513 sessões.

	<i>Programa Algarve</i>	O Allgarve foi um evento realizado anualmente (nos meses da Primavera e Verão) entre 2007 e 2011, destinada a promover o destino turístico do Algarve. O evento foi construído na base de uma programação cultural e musical, apoiada em cada ano em largas dezenas de eventos, nas principais cidades algarvias. Desde o início o evento foi rodeado de polémica, devido quer à nova marca criada para uma região que desde há muitos anos já tem uma marca consolidada internacionalmente, quer à própria programação, considerada muito dispersiva e sem eventos muito fortes. De resto, segundo um estudo produzido pela Universidade do Algarve para a Entidade Regional de Turismo do Algarve (437 turistas inquiridos na zona de partidas do aeroporto de Faro), 83% dos turistas estrangeiros abandonaram a região sem saber da existência do programa de animação turística <i>Allgarve</i>.
	<i>Festival dos Oceanos</i>	O Festival dos Oceanos em Lisboa, é uma iniciativa da Associação de Turismo de Lisboa (com o apoio do Turismo de Portugal, da Câmara Municipal de Lisboa, do Casino Lisboa e da Parque EXPO), que remonta a 1999, com o objectivo de perpetuar o espírito da EXPO'98. O evento, que se prolonga por 15 dias em Agosto, centra-se no eixo ribeirinho de Lisboa, do Parque das Nações a Belém, passando pelo Centro Histórico, e oferece um vasto leque de actividades, desde conferências, exposições, peças de teatro, animação de rua e concertos.
	<i>Serralves em Festa</i>	Serralves em Festa é considerado o maior evento de expressão artística contemporânea em Portugal e um dos mais representativos da Europa. Iniciou-se em 2004, dura 40 horas (desde as 8 horas de sábado às 24 horas de domingo), e abrange um vasto leque de áreas artísticas: Performance, Música (Improvisada, Pop Rock, Electrónica, Experimental, Jazz, DJs), Dança Contemporânea, Acrobacia, Circo Contemporâneo, Circo de Objectos Sonoros, Teatro (Teatro de Rua, Teatro para Infância e Juventude, Teatro de Marionetas), Cinema, Vídeo, Instalação, Fotografia, Visitas orientadas, Exposições, Workshops e actividades para crianças e famílias. Em 2012 o evento, de entrada gratuita, incluiu mais de 220 eventos, mobilizou cerca de 200 voluntários e atraiu mais de 100 mil visitantes.

Os grandes e mega eventos de cariz cultural (cont.)	Exposições de arte, ciência e cultura	Apesar da dimensão cultural do país, sobretudo quando comparada com a de outros países como a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Espanha e os EUA, nas últimas décadas, Portugal tem organizado algumas exposições de nível e atractividade internacionais. Destaque-se sobretudo o papel da Fundação Calouste Gulbenkian, do Centro Cultural de Belém e da Fundação de Serralves. Ainda assim, é de realçar que a exposição realizada em Portugal jamais concorrida (sem contar com as da EXPO 98, Exposição do Mundo Português e XVII Exposição), ocorreu no Museu de História Natural da Universidade de Lisboa e foi dedicada aos dinossauros: "<i>Dinossauros Robôs</i>", em 1992, com mais de 360 mil visitantes em apenas 11 semanas (exposição que se repetiria no Porto, em 1994). Em 2003, seria realizada uma nova exposição com dinossauros robotizados (desta vez sobre "<i>Dinossauros Carnívoros</i>"), mas os números de visitantes ficaram abaixo dos 150 mil visitantes. Mais recentemente, em finais de 2011 e ao longo de 2012, os dinossauros voltaram a ser tema de exposição, desta vez sob o título de "<i>O Mundo dos Dinossauros</i>", a qual esteve patente em várias cidades: Lisboa (Cordoaria Nacional), Porto (Pavilhão Rosa Mota), Viana do Castelo, Funchal, Batalha (Exposalão) e Portimão (Arena). Referência ainda para duas exposições realizadas sobre o interior do corpo humano "<i>O Corpo Humano como nunca o viu</i>" (<i>Bodies – The Exhibition</i>), a primeira realizada no Palácio dos Condes do Restelo em Lisboa, em 2007 (165 mil visitantes) e a segunda na Alfândega do Porto, em 2011 (132 mil visitantes). A Fundação Calouste Gulbenkian (cujas instalações foram inauguradas em 1969) é um dos maiores marcos na cultura portuguesa, e durante muito tempo foi o grande palco das exposições de nível internacional em Portugal. A exposição mais atractiva que apresentou, ocorreu em 2009 e foi a dedicada a Darwin ("<i>A Evolução de Darwin</i>"; considerada também a maior exposição a nível internacional alguma vez dedicada ao fundador do evolucionismo e ao seu legado), e atraiu 161 mil visitantes (só na primeira semana recebeu 10 mil visitantes). Antes o <i>record</i> era detido pela exposição retrospectiva da obra de Amadeo de Souza-Cardoso de 2007 ("<i>Amadeo de Souza-Cardoso - Diálogo de Vanguardas</i>") que atraiu cerca de 100 mil visitantes. Segue-se a exposição "<i>A Perspectiva das Coisas. A Natureza-morta na Europa. 1840 – 1955</i>", que em 3 meses de 2011, recebeu 97 mil visitantes. O Museu Colecção Berardo (instalado no CCB, em Lisboa), desde a sua inauguração em Junho de 2007, apresentou cerca de seis dezenas de exposições que registaram mais de 3,4 milhões de visitantes. Em 2011, segundo <i>The Art Newspaper</i>, o Museu Colecção Berardo ocupava o 81.º lugar na lista dos cem museus mais visitados do mundo, sendo o único português neste "ranking". Em 2010, o Museu Berardo teve 13 exposições com mais 30 mil visitantes e destas 11 com mais de 500 visitantes por dia; sendo que as exposições de Robert Longo (<i>Retrospective</i>) e de Joana Vasconcelos (<i>Netless</i>), ultrapassaram, respectivamente, os 1000 e os 2000 mil visitantes por dia. Na Fundação Serralves têm-se realizado também várias exposições importantes e muito atractivas, sendo de destacar a realizada em 2003 com 50 obras de Francis Bacon que atraiu cerca de 80 mil visitantes. Em 2011 a Fundação de Serralves terminou o ano com um novo recorde anual de visitantes, da ordem das 470 mil pessoas.
	Exposições multifacetadas	A ExperimentaDesign é uma bienal cultural dedicada ao <i>design</i> e cultura de projecto e criatividade. O evento organiza-se em Lisboa desde 1999 (exceptuando um ano, o de 2008, que foi organizada em Amesterdão), e cada bienal é subordinada a um tema: "<i>Intersecções no e do Design</i>" (1999), "<i>Modus Operandi</i>" (2001), "<i>Para Além do Consumo</i>" (2003), "<i>O Meio é a Matéria</i>" (2005), "<i>It's About Time</i>" (2009), "<i>Useless</i>" (2011). O evento de 2011, integrou 126 iniciativas, repartidas por 49 espaços, entre exposições, conferências e intervenções urbanas de 164 participantes, oriundos de 18 países de quatro continentes, tendo recebido mais de 150 mil visitantes. O Amadora BD (Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora), conta já com 22 edições, e tem como palco central Fórum Luís de Camões, na Brandoa, onde têm lugar dezenas de exposições, sessões de autógrafos, debates, feira do livro de BD, e actividades para os mais novos e animação. Para além do Fórum, existem também várias iniciativas descentralizadas pelo concelho da Amadora (Centro Nacional de BD e Imagem, Galeria Municipal Artur Bual, Casa Roque Gameiro, Recreios da Amadora, Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, Escola Superior de Teatro e Cinema e Museu Municipal de Arqueologia).

	Os festivais de cinema	Em Portugal existem cerca de 20 festivais de cinema, muitos deles com temáticas específicas e por isso alguns alcançam projecção internacional. O Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz (criado em 1972) foi durante três décadas o mais importante festival de cinema de Portugal, privilegiando filmes oriundos de uma grande variedade de cinematografias; o evento centrava-se sobretudo nas salas de cinema do Casino da Figueira da Foz embora esporadicamente, se estendesse a outras salas da cidade. O IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa (criado em 2004), um festival de cinema destinado a promover o cinema alternativo e apoiar a divulgação de filmes com uma menor projecção em Portugal decorre anualmente em Abril, em Lisboa, é hoje, segundo os dados do Instituto do Cinema e Audiovisual, o maior festival de cinema português, quer em número de espectadores (35 500), quer em número de ecrãs utilizados (9), quer em número de sessões realizadas (265), quer em número de filmes apresentados (226). O Fantásporto - Festival Internacional de Cinema do Porto (criado em 1982) é hoje o festival de cinema do país mais consagrado internacionalmente, sendo considerado pela revista <i>Variety</i> como um dos sessenta mais importantes festivais do Mundo. O Festróia - Festival Internacional de Cinema de Tróia (criado em 1985), realiza-se em Setúbal e tem-se dedicado à exibição de filmes de qualidade oriundos de países que têm uma baixa produção cinematográfica e pouco conhecida do público português; é o único festival de cinema português que integra o calendário anual da Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes (FIAPF). O Queer Lisboa - Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa (criado em 1997) é um dos mais importantes fóruns Europeus do cinema LGBT, decorrendo no Cinema S. Jorge. O Curtas Vila do Conde (criado em 1993), dedicado a curtas-metragens, é um dos principais acontecimentos cinematográficos do país, tendo contado na edição de 2011 com mais de 20 mil espectadores. O Doclisboa (criado em 2003) é o único festival cinema em Portugal exclusivamente dedicado ao documentário; costuma ter lugar na Culturgest, Cinema Londres e Cinema São Jorge. O Cinanima (Espinho) exhibe obras novas do melhor cinema de animação que se produz no mundo.
Os grandes e mega eventos de cariz cultural (cont.)	Os grandes e mega eventos musicais: festivais e concertos	Em grande medida, pode afirmar-se que a realização regular de eventos musicais em Portugal está associada à ópera, e inicia-se em finais do século XVIII com a inauguração do Teatro Nacional de S. Carlos. Este seria inaugurado em 30 de Julho de 1793 por D. Maria I de modo a substituir a Real Casa da Ópera (ou Ópera do Tejo), um teatro faustoso inaugurado na primavera de 1755, mas que seria destruído poucos meses depois pelo Terramoto. Desde então, já foram montadas no Teatro de S. Carlos, 85 temporadas de ópera, num total de 51 óperas diferentes. A partir de meados do século XIX, as bandas filarmónicas, cuja história está muito ligada ao movimento associativo local, começaram a ter um papel muito activo na realização de espectáculos musicais nas várias localidades do país, por norma em coretos construídos para esse efeito, e mobilizando cada actuação muitos dos habitantes locais e das redondezas. As bandas tiveram ainda muita importância na animação cultural das termas portuguesas. Hoje as bandas filarmónicas já perderam muito da sua importância na sociedade e no mundo da música. Ainda assim, segundo um estudo realizado em 2011 por João Franco, músico de uma banda de Vila Praia de Âncora, actualmente, existem ainda em Portugal quase 700 bandas filarmónicas, que integram cerca de 28 mil instrumentistas. Um dos primeiros festivais de música realizados no país terá sido dedicado à música infantil e teve lugar em 26 de Setembro de 1937 na aldeia de Vilar de Mouros, no concelho de Caminha, antecipando os míticos festivais de pop, rock e folk que, a partir da década de 60 e até à actualidade, haviam de projectar, nacional e internacionalmente, esta pequena aldeia minhota de aldeia Vilar de Mouros. Só mais de 4 décadas mais tarde surgiram novos eventos de música infantil relevantes: um primeiro, em 1979, a Gala Internacional dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz (promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, Região de Turismo do Centro e Sociedade Figueira-Praia, e na qual participavam concorrentes do continente, regiões autónomas, Macau e de vários países estrangeiros; sempre com honras de transmissão televisiva; duraria até 2001), e um outro, em 1981, o Festival da Canção Infantil da Madeira, o único que ainda persiste.

<i>Os grandes e mega eventos de cariz cultural (cont.)</i>	<i>Os grandes e mega eventos musicais: festivais e concertos (cont.)</i>	<i>Os eventos de música erudita</i> Nos anos 50, mas desta vez no campo da música erudita, surgiria também um festival marcante – o <i>Festival de Música de Sintra</i>, criado em 1957 por iniciativa da Marquesa do Cadaval, e que desde cedo teve um papel muito importante na divulgação da música erudita em Portugal. Alguns anos mais tarde, em 1962, a Fundação Gulbenkian criaria uma orquestra de nível internacional (então designada por “Orquestra de Câmara Gulbenkian, e desde de 1971 designada Orquestra Gulbenkian) e, em 1964, um coro também de nível internacional, os quais passaram a actuar em temporadas regulares, dando assim um redobrado impulso à divulgação da música erudita junto de diversas camadas sociais. Mais recentemente, destaque ainda para os papéis desempenhados neste campo pelo Centro Cultural de Belém (Lisboa), que apresenta desde 1995 uma temporada de música erudita e desde 2006 um festival intitulado “<i>Dias da Música em Belém</i>” e pela Casa da Música (Porto), que desde 2006 também apresenta uma temporada de música clássica. Actualmente, existem 19 grandes eventos de música erudita em Portugal. Principais eventos de música erudita realizados em Portugal <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome do Evento</th><th>Local</th><th>Ano</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td><i>Temporadas de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos</i></td><td>Lisboa</td><td>Desde 1793</td></tr> <tr><td><i>Festival de Música de Sintra</i></td><td>Sintra</td><td>Desde 1957</td></tr> <tr><td><i>Temporada de Música Gulbenkian</i></td><td>Lisboa</td><td>Desde 1962</td></tr> <tr><td><i>Festival Internacional de Música de Espinho</i></td><td>Espinho</td><td>Desde 1974</td></tr> <tr><td><i>Algarve Festival Internacional de Coros</i></td><td>Varia cidades algarvias</td><td>Desde 1976</td></tr> <tr><td><i>Semana Coral de Lagoa</i></td><td>Lagoa</td><td>Desde 1988</td></tr> <tr><td><i>Cister Música</i></td><td>Alcobaca</td><td>Desde 1992</td></tr> <tr><td><i>Festival Internacional de Música de Castelo Branco</i></td><td>Castelo Branco</td><td>Desde 1994</td></tr> <tr><td><i>Festival Internacional de Mafra</i></td><td>Mafra</td><td>Desde 1996</td></tr> <tr><td><i>Festival Internacional de Órgão de Lisboa</i></td><td>Lisboa e outras cidades da região</td><td>Desde 1997</td></tr> <tr><td><i>Curso Internacional de Música do Estoril</i></td><td>Estoril</td><td>1962 a 2001</td></tr> <tr><td><i>Festival de Música do Estoril</i></td><td>Estoril</td><td>1974 a 2001</td></tr> <tr><td><i>Concurso de Interpretação do Estoril</i></td><td>Estoril</td><td>1990 a 2001</td></tr> <tr><td><i>Semanas de Música do Estoril*</i></td><td>Estoril</td><td>Desde 2001</td></tr> <tr><td><i>Viana do Castelo International Music Festival</i></td><td>Viana do Castelo</td><td>Desde 2001</td></tr> <tr><td><i>Festival de Ópera e Música Clássica de Ponte de Lima</i></td><td>Ponte de Lima</td><td>Desde 2003</td></tr> <tr><td><i>Harmos Festival</i></td><td>Porto /Norte do País</td><td>Desde 2006</td></tr> <tr><td><i>Música Açores – Festival de Música Contemporânea</i></td><td>Várias cidades açorianas</td><td>Desde 2006</td></tr> <tr><td><i>Temporada CCB</i></td><td>Lisboa</td><td>Desde 1995</td></tr> <tr><td><i>Dias da Música em Belém (CCB)</i></td><td>Lisboa</td><td>Desde 2006</td></tr> <tr><td><i>Temporada Casa da Música</i></td><td>Porto</td><td>Desde 2006</td></tr> <tr><td><i>Musicar - Festival de Música de Arouca</i></td><td>Arouca</td><td>Desde 2011</td></tr> </tbody> </table> *Resultante da fusão de 3 eventos de música erudita do Estoril: Curso Internacional de Música do Estoril, Festival de Música do Estoril, e Concurso de Interpretação do Estoril Fonte: Elaboração da autora a partir da informação recolhida em vários <i>websites</i>.	Nome do Evento	Local	Ano	<i>Temporadas de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos</i>	Lisboa	Desde 1793	<i>Festival de Música de Sintra</i>	Sintra	Desde 1957	<i>Temporada de Música Gulbenkian</i>	Lisboa	Desde 1962	<i>Festival Internacional de Música de Espinho</i>	Espinho	Desde 1974	<i>Algarve Festival Internacional de Coros</i>	Varia cidades algarvias	Desde 1976	<i>Semana Coral de Lagoa</i>	Lagoa	Desde 1988	<i>Cister Música</i>	Alcobaca	Desde 1992	<i>Festival Internacional de Música de Castelo Branco</i>	Castelo Branco	Desde 1994	<i>Festival Internacional de Mafra</i>	Mafra	Desde 1996	<i>Festival Internacional de Órgão de Lisboa</i>	Lisboa e outras cidades da região	Desde 1997	<i>Curso Internacional de Música do Estoril</i>	Estoril	1962 a 2001	<i>Festival de Música do Estoril</i>	Estoril	1974 a 2001	<i>Concurso de Interpretação do Estoril</i>	Estoril	1990 a 2001	<i>Semanas de Música do Estoril*</i>	Estoril	Desde 2001	<i>Viana do Castelo International Music Festival</i>	Viana do Castelo	Desde 2001	<i>Festival de Ópera e Música Clássica de Ponte de Lima</i>	Ponte de Lima	Desde 2003	<i>Harmos Festival</i>	Porto /Norte do País	Desde 2006	<i>Música Açores – Festival de Música Contemporânea</i>	Várias cidades açorianas	Desde 2006	<i>Temporada CCB</i>	Lisboa	Desde 1995	<i>Dias da Música em Belém (CCB)</i>	Lisboa	Desde 2006	<i>Temporada Casa da Música</i>	Porto	Desde 2006	<i>Musicar - Festival de Música de Arouca</i>	Arouca	Desde 2011
Nome do Evento	Local	Ano																																																																					
<i>Temporadas de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos</i>	Lisboa	Desde 1793																																																																					
<i>Festival de Música de Sintra</i>	Sintra	Desde 1957																																																																					
<i>Temporada de Música Gulbenkian</i>	Lisboa	Desde 1962																																																																					
<i>Festival Internacional de Música de Espinho</i>	Espinho	Desde 1974																																																																					
<i>Algarve Festival Internacional de Coros</i>	Varia cidades algarvias	Desde 1976																																																																					
<i>Semana Coral de Lagoa</i>	Lagoa	Desde 1988																																																																					
<i>Cister Música</i>	Alcobaca	Desde 1992																																																																					
<i>Festival Internacional de Música de Castelo Branco</i>	Castelo Branco	Desde 1994																																																																					
<i>Festival Internacional de Mafra</i>	Mafra	Desde 1996																																																																					
<i>Festival Internacional de Órgão de Lisboa</i>	Lisboa e outras cidades da região	Desde 1997																																																																					
<i>Curso Internacional de Música do Estoril</i>	Estoril	1962 a 2001																																																																					
<i>Festival de Música do Estoril</i>	Estoril	1974 a 2001																																																																					
<i>Concurso de Interpretação do Estoril</i>	Estoril	1990 a 2001																																																																					
<i>Semanas de Música do Estoril*</i>	Estoril	Desde 2001																																																																					
<i>Viana do Castelo International Music Festival</i>	Viana do Castelo	Desde 2001																																																																					
<i>Festival de Ópera e Música Clássica de Ponte de Lima</i>	Ponte de Lima	Desde 2003																																																																					
<i>Harmos Festival</i>	Porto /Norte do País	Desde 2006																																																																					
<i>Música Açores – Festival de Música Contemporânea</i>	Várias cidades açorianas	Desde 2006																																																																					
<i>Temporada CCB</i>	Lisboa	Desde 1995																																																																					
<i>Dias da Música em Belém (CCB)</i>	Lisboa	Desde 2006																																																																					
<i>Temporada Casa da Música</i>	Porto	Desde 2006																																																																					
<i>Musicar - Festival de Música de Arouca</i>	Arouca	Desde 2011																																																																					
		<i>Os eventos de música jazz</i> A organização de festivais de jazz em Portugal inicia-se em 1971, com lançamento do <i>Festival de Jazz de Cascais</i>, <i>Cascais Jazz</i>, o qual trouxe ao país muitos dos maiores nomes do jazz mundial. Hoje existem no país 8 festivais de jazz de reconhecida qualidade, com públicos muito específicos mas fidelizados. O <i>Festival Jazz de Cascais - Cascais Jazz</i> é um evento mítico do panorama dos eventos musicais em Portugal. Um dos grandes ideólogos da realização do evento foi Luís Villas-Boas (fundador, em 1948, do primeiro clube de jazz português - o <i>Hot Clube de Portugal</i>, ficando por isso conhecido como o "<i>pai do jazz em Portugal</i>"), que em 1971, lança o <i>Festival de Jazz de Cascais</i>, <i>Cascais Jazz</i>, juntamente com o promotor do <i>Festival de Jazz de Newport</i>. O <i>Cascais Jazz</i> duraria até 1988 (até 1980 realizado no pavilhão do Dramático de Cascais e depois no Pavilhão dos Salesianos do Estoril), e por lá passaram muitos dos nomes maiores																																																																					

Os grandes e mega eventos musicais: festivais e concertos (cont.)	Os eventos de música jazz (cont.)	do jazz mundial, como Duke Ellington, Miles Davis, B.B. King, Ornette Coleman, Dizzy Gillespie, Dexter Gordon, Keith Jarrett, Phil Woods e Charlie Hayden. Em 1999, Duarte Mendonça que entre 1974-1989 fora co-produtor do festival em parceria com Luís Vilas-Boas, decidiu reeditar o <i>Cascais Jazz</i>, o qual se passou a realizar no Auditório do Centro de Congressos do Estoril. Principais festivais de Jazz realizados em Portugal <table><tr><th>Nome do Evento</th><th>Local</th><th>Ano</th></tr><tr><td><i>Cascais Jazz</i></td><td>Cascais</td><td>1ª fase -1971 a 1978; 2ª fase – desde 1999</td></tr><tr><td><i>Guimarães Jazz</i></td><td></td><td>Desde 1991</td></tr><tr><td><i>Jazz Valado - Festival de Jazz de Valado dos Frades</i></td><td>Valado dos Frades (Nazaré)</td><td>Desde 1992</td></tr><tr><td><i>Angra Jazz - Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo</i></td><td>Angra do Heroísmo</td><td>Desde 1999</td></tr><tr><td><i>Funchal Jazz Festival</i></td><td>Funchal</td><td>Desde 1999</td></tr><tr><td><i>Lagoa Jazz Festival</i></td><td>Lagoa</td><td>Desde 2003</td></tr><tr><td><i>Festival Internacional Douro Jazz</i></td><td>Várias cidades durienses e transmontanas</td><td>Desde 2003</td></tr><tr><td><i>Cool Jazz Fest</i></td><td>Oeiras</td><td>Desde 2003</td></tr></table> Fonte: Elaboração da autora a partir da informação recolhida em vários <i>websites</i>.	Nome do Evento	Local	Ano	<i>Cascais Jazz</i>	Cascais	1ª fase -1971 a 1978; 2ª fase – desde 1999	<i>Guimarães Jazz</i>		Desde 1991	<i>Jazz Valado - Festival de Jazz de Valado dos Frades</i>	Valado dos Frades (Nazaré)	Desde 1992	<i>Angra Jazz - Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo</i>	Angra do Heroísmo	Desde 1999	<i>Funchal Jazz Festival</i>	Funchal	Desde 1999	<i>Lagoa Jazz Festival</i>	Lagoa	Desde 2003	<i>Festival Internacional Douro Jazz</i>	Várias cidades durienses e transmontanas	Desde 2003	<i>Cool Jazz Fest</i>	Oeiras	Desde 2003
	Nome do Evento	Local	Ano																										
<i>Cascais Jazz</i>	Cascais	1ª fase -1971 a 1978; 2ª fase – desde 1999																											
<i>Guimarães Jazz</i>		Desde 1991																											
<i>Jazz Valado - Festival de Jazz de Valado dos Frades</i>	Valado dos Frades (Nazaré)	Desde 1992																											
<i>Angra Jazz - Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo</i>	Angra do Heroísmo	Desde 1999																											
<i>Funchal Jazz Festival</i>	Funchal	Desde 1999																											
<i>Lagoa Jazz Festival</i>	Lagoa	Desde 2003																											
<i>Festival Internacional Douro Jazz</i>	Várias cidades durienses e transmontanas	Desde 2003																											
<i>Cool Jazz Fest</i>	Oeiras	Desde 2003																											
	Os eventos de música de raiz popular	No que se refere aos eventos de música de raiz popular, podemos distinguir entre os eventos do fado e os eventos das músicas ligeira, etnográfica e de intervenção. No que se refere ao fado, destaque-se a “<i>Grande Noite do Fado</i>”, criada em 1953 (mas cujas raízes remontam a um evento designado “<i>Grande Concurso de Fados</i>”, surgido em 1945 por iniciativa da Casa da Imprensa) e que durante décadas teve lugar no Coliseu dos Recreios de Lisboa (sendo que a partir dos anos 90 também passou a haver idêntico evento no Coliseu do Porto). No que se refere aos eventos das músicas ligeira, etnográfica e de intervenção a sua história em Portugal está associada uma vez mais à aldeia minhota de Vilar de Mouros (concelho de Caminha) e remonta à década de sessenta, quando se realizaram dois grandes eventos (um em 1965, e outro em 1968), ambos por iniciativa de um médico nascido na terra – António Barge, e considerados os maiores eventos musicais até então realizados em Portugal. O primeiro evento, realizou-se em 1965, com o objectivo de divulgar a música popular do Alto Minho e da Galiza e de transformar Vilar de Mouros num lugar turístico, e terá atraído nos 3 dias de duração cerca de 15 mil pessoas. Entusiasmado com o sucesso deste evento e a experiência adquirida, três anos mais tarde, em 1968, António Barge levou a cabo novo evento musical, mais ambicioso, reunindo vários fadistas, cantores de intervenção (como Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira), grupos folclóricos, a banda Guarda Nacional Republicana e alguns nomes da música ligeira. O <i>Festival “Músicas do Mundo” (FMM Sines)</i>, criado em 1999, é hoje o maior evento português da chamada “<i>world music</i>”. O evento tem como princípio orientador proporcionar aos espectadores uma imagem dos vários géneros musicais da “<i>world music</i>”, num permanente diálogo entre culturas, tudo num ambiente festivo intenso convívio, grande colorido e contemporaneidade. Nos últimos anos o Festival tem atraído a Sines cerca de 90 mil espectadores.																											

No domínio da **música pop/rock**, Portugal tornou-se nas últimas décadas num palco permanente para acolher muitos dos nomes mais importantes do panorama internacional.

i) Os festivais de pop/rock: de Vilar de Mouros 1971 ao Rock in Rio 2012

Mas, uma vez mais, o primeiro destaque terá de ir para a aldeia minhota de Vilar de Mouros e para a iniciativa do médico local António Barge, o qual organizou em 1971 (31 de Julho a 15 de Agosto), um evento musical muito ambicioso, sob a designação de **Festival de Vilar de Mouros**, misturando *pop*, *rock*, *folk*, fado e música ligeira e clássica, e com artistas como Elton John, Manfred Mann, Amália, Duo Ouro Negro e Quarteto 1111, atraindo quase 30 mil pessoas, nacionais e estrangeiros (entre eles muitos *hippies*), projectando o evento além-fronteiras. Ainda hoje é um dos festivais musicais realizados em Portugal mais memorável, tanto mais que sendo organizado sob regime Ditatorial, proclamou a paz, o amor e a liberdade, ficando por isso conhecido por “*Woodstock Português*”. O evento terá custado cerca de 2500 contos.

O 2º Festival de Vilar de Mouros só teria lugar em 1982 (mas contou, entre outros, com os U2) e o 3º só em 1996 (James Taylor, Xutos & Pontapés, Madreus, entre outros). A partir de 1999 realizaram-se ainda mais 8 festivais, até à sua suspensão em 2006, primeiro por desentendimentos vários entre a autarquia e a promotora, depois por falta de *sponsors*. Ainda assim, nestes 8 festivais ainda passaram por lá grandes nomes internacionais como os Pretenders, Alanis Morissette, Iron Maiden, Neil Young, Peter Gabriel, The Cure, Bob Dylan, Joe Cocker ou Joss Stone.

Hoje em dia existem em Portugal cerca de uma dezena de festivais de pop/rock de grande porte, sendo que, em 2012, segundo notícia da Agência Lusa, os 7 maiores festivais de música pop/rock realizados anualmente no país: Optimus Alive (Algés, Oeiras; 155 mil espectadores), Super Bock Super Rock (Meco, Sesimbra; 65 mil), SW Tmn, Festival Sudoeste (Zambujeira do Mar, Odemira; 86 mil), MV Tmn, Festival Marés Vivas (Cabedelo, Vila Nova de Gaia; 80 mil), Músicas do Mundo (Sines; 90 mil), Sumol Summer Fest (Ericeira, Mafra; 29 mil) e Festival EDP, Paredes de Coura (Paredes de Coura; 85 mil), acolheram no conjunto cerca de 600 mil espectadores.

Além destes há que destacar ainda o Rock in Rio, que desde 2004, realiza-se em Lisboa, de dois em dois anos, e que na edição de 2012 terá registado mais de 350 mil espectadores. Note-se que este evento, iniciado no Brasil em 1985, nas 11 edições já realizadas já ultrapassou 6,1 milhões de espectadores, sendo por isso hoje em dia o mais emblemático evento musical no mundo. Nas redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut, Youtube e Google Plus) o Rock in Rio tem 5.2 milhões de seguidores.

ii) Os concertos de pop/rock: do Pavilhão do Dramático de Cascais ao Pavilhão Atlântico

O **Pavilhão do Dramático de Cascais** é considerado como a “primeira grande catedral dos concertos pop/rock em Portugal”. Inaugurado no início dos anos setenta (e demolido em 2005), acolheu até quase final dos anos noventa dezenas de concertos de pop/rock das mais diversas estrelas musicais internacionais, como: os Procol Harum, Blood, Sweat and Tears, Black Sabbath, Pulsar, Genesis, Joan Baez, Duran Duran, Leonard Cohen, Supertramp, Rory Gallagher, Arlo Guthrie, Nirvana, Ramones, Clash, Stranglers, Elvis Costello, Lloyd Cole e os Propaganda.

O primeiro grande concerto de pop/rock realizado no mítico Pavilhão do Dramático de Cascais foi o da banda inglesa Procol Harum, em 24 e 25 de Novembro de 1972. Os bilhetes mais baratos custavam 70 escudos, mas houve muitos que terão conseguido entrar de graça saltando para o interior do recinto pelo telhado. No primeiro dia de espectáculo o voo da banda desde Londres chegou muito atrasado, criando alguma agitação entre os espectadores, obrigando a constantes intervenções dos organizadores pelos altifalantes para acalmar o público.

Mas, o concerto no Pavilhão do Dramático de Cascais que se tornou mais memorável terá sido o dos Genesis, em 1975. A banda inglesa veio a Portugal no seu auge, na altura era mesmo considerada como a melhor banda do mundo, e o concerto em Cascais, onde vieram apresentar o disco “*The Lamb Lies Down on Broadway*”, desencadeou uma enorme procura, esgotando rapidamente os bilhetes. Muitos tentaram entrar sem pagar, a confusão gerada terá sido enorme a ponto de a estrutura militar COPCON (Comando Operacional do Continente), que então

	Os eventos de música pop/rock (cont.)	assegurava a segurança do evento, ter disparado algumas rajadas de metralhadora para o ar para acalmar a multidão. O bilhete custava 80 escudos, e nos dois dias de espectáculo terão estado cerca de 21 mil espectadores. Ao longo dos anos oitenta e noventa o antigo Estádio José Alvalade foi palco regular de muitos concertos de grandes nomes internacionais do pop/rock (Rolling Stones, Tina Turner, Dire Straits, Elton John, Genesis, Michael Jackson, Bruce Springsteen, U2, Sting, Prince, Pink Floyd, Rolling Stones, entre outros); ao todo foram cerca de 3 dezenas de concertos, que mobilizaram mais de 1,4 milhões de espectadores. Referência também para os estádios do Belenenses, das Antas/Dragão e de Coimbra, que nas últimas décadas foram também palco de vários concertos de grandes nomes internacionais do pop/rock. Embora de capacidade bastante mais limitada, há também que referenciar os coliseus de Lisboa e do Porto, bem como a Praça de Touros de Lisboa, que nas últimas décadas têm também acolhido muitos concertos importantes, mormente de artistas nacionais. Mas, desde a viragem do Milénio, o maior palco dos grandes concertos do pop/rock internacional em Portugal é o Pavilhão Atlântico, o maior recinto coberto do país (capacidade para 20 mil espectadores, o qual, desde a sua inauguração em 1998, recebeu já mais de uma centena de concertos, a maioria de grandes nomes da música internacional do pop/rock (como Madonna, Shakira, Lady Gaga, Rihanna, Guns N' Roses, Eagles, Eric Clapton, Elton John, Metallica, Oasis, Scorpions, Supertramp, The Who, George Michael, Carlos Santana, Britney Spears e Beyoncé), mas também de outros estilos (como Andrea Bocelli, Júlio Iglésias, Plácido Domingo, Charles Aznavour, Il Divo, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Roberto Carlos e Caetano Veloso). iii) Os MTV Europe Music Awards de Lisboa, 2005 Os MTV Europe Music Awards, evento criado em 1994, com enorme projecção mundial e que premeia os artistas, as músicas e <i>videoclips</i> da <i>MTV Europe</i>, realizou-se por um vez em Portugal, em Lisboa, em 2005. O evento trouxe a Portugal, alguns dos maiores nomes da música mundial de então, como Madonna, Robbie Williams, Shakira, Anastacia, Coldplay, Green Day, Black Eyed Peas, Foo Fighters, e Gorillaz. O evento de Lisboa, atraiu mais de 700 jornalistas internacionais e envolveu na organização e na participação no evento mais de duas dezenas de milhar de pessoas (entre músicos, convidados, elementos dos vários canais MTV espalhados pelo mundo, e espectadores ao vivo), cujo estado representou mais de sete mil dormidas. Estima-se que a transmissão televisiva em directo para o mundo tenha registado uma audiência de cerca de mil milhões de telespectadores.
	Eventos ligados ao Futebol	Desde logo, destaca-se o Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão (já teve várias designações e que hoje é designado por <i>Liga Zon Sagres</i>), o qual se organiza em Portugal desde 1934 e que já teve 78 edições, das quais 32 ganhas pelo Sport Lisboa e Benfica (SLB), 26 pelo Futebol Clube do Porto (FCP), 18 pelo Sporting Clube de Portugal (SCP), 1 pelo Clube de Futebol os Belenenses (CFB), e 1 pelo Boavista Futebol Clube (BFC). A Taça de Portugal (criada em 1938, mas tem antecedentes no chamado Campeonato de Portugal criado em 1921), é outro evento marcante do futebol português. Ao longo das várias edições do <i>Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão</i> e da <i>Taça de Portugal</i>, a maioria dos jogos que envolvem o SLB, o FCP e o SCP têm médias de espectadores superiores a 20 mil espectadores; e quando se trata dos jogos entre os estes 3 grandes rivais, os valores elevam-se para perto dos 50 mil espectadores. Em 2011, segundo um estudo do Instituto Português de Marketing Portugal (envolvendo a análise de 36 campeonatos europeus e de 544 clubes de futebol), Portugal tem o 12º campeonato com melhor média de espectadores; 62% dos espectadores da Liga portuguesa assistem a jogos dos "3 grandes"; e o SLB, com uma média de 42463 espectadores nos 15 jogos em casa liderou o ranking nacional. Note-se que em 4 de Janeiro de 1987, num jogo contra o FCP, o antigo Estádio da Luz teve a maior assistência de sempre dos estádios portugueses com 135 000 pessoas (segundo o site oficial do SLB). Ainda em relação com os clubes de futebol, e também quase sempre com os "3 grandes", destaquem-se as provas europeias de clubes, sobretudo Taça dos Clubes Campeões Europeus / Liga dos Campeões da UEFA e a Taça UEFA/Liga Europa da UEFA, cujos jogos realizados em Portugal apresentam sempre elevadas assistências, por norma superiores a 30 mil espectadores.

Os grandes e mega eventos desportivos	Eventos ligados ao Futebol (cont.)	Mas o evento desportivo realizado em Portugal (12 de Junho a 4 de Julho de 2004) mais marcante terá sido o Campeonato Europeu de Futebol de 2004, conhecido também por UEFA Euro 2004, que levou à disponibilização para o evento de 10 estádios, 6 dos quais construídos de raiz e 4 remodelados, dispersos por 8 cidades: Lisboa (estádios da Luz e de Alvalade), Porto (estádios do Dragão e do Bessa), Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Guimarães e Leiria, num total de capacidade de quase 370 mil espectadores e um investimento de 650,5 milhões (16,2 de ajuda pública). O evento mobilizou mais de 2 mil voluntários, atraiu cerca de 1 milhão de turistas e mais de 10 mil jornalistas de todo o mundo.
	Eventos ligados aos desportos motorizados	No domínio dos desportos motorizados, Portugal regista também nas últimas décadas vários eventos de grande projecção internacional. Destaquem-se designadamente, o <i>Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1</i> e o <i>Grande Prémio de Portugal de Moto GP</i> (ambos realizados no Autódromo do Estoril), o <i>Rali de Portugal</i> e o <i>Rally Lisboa-Dakar</i> e o <i>Red Bull Air Race</i>. O Rali de Portugal, iniciou-se em 1967 por iniciativa de Augusto César Torres do <i>Grupo Cultural e Desportivo da TAP</i> (dando continuidade a uma outra prova de automóvel que este grupo organizava), e é a maior prova de desporto motorizado que se realiza em Portugal anualmente (46 edições realizadas), tendo contado em vários anos para diversos campeonatos internacionais, tais como, o <i>Campeonato Europeu de Ralis</i>, <i>Intercontinental Rally Challenge</i> e o <i>Campeonato do Mundo de Ralis</i> no qual ainda está integrado. Desde 1974 até ao presente já teve diversas designações: até 1974 <i>Rali Internacional TAP</i>, entre 1974 e 1993 <i>Rali de Portugal Vinho do Porto</i>, entre 1994 e 2001 <i>TAP Rali de Portugal</i>, de 2002 a 2004 <i>TMN Rali de Portugal</i>, 2005 e 2006 <i>PT Rali de Portugal</i>, e desde então <i>Vodafone Rali de Portugal</i>. Desde 1975, a organização do rali passou a ser da responsabilidade do Automóvel Clube de Portugal. Consecutivamente entre 1976 e 1980, e ainda em 1982, o Rali teve o título de Melhor Rali do Mundo atribuído pelo <i>Bureau Permanent International des Constructeurs d'Automobiles</i>. O Rali já se realizou em diferentes regiões do país, sendo as várias etapas sempre acompanhadas por milhares de espectadores. O Autódromo do Estoril (inaugurado em 1972, e oficialmente designado Autódromo Fernanda Pires da Silva), foi palco durante 12 anos (1984 a 1996) do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, uma das provas do <i>Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula 1</i> (organizado desde 1950 pela <i>Fédération Internationale de l'Automobile</i>). Desde 2000, o Autódromo do Estoril acolhe também uma das provas do circuito mundial do <i>MotoGP</i> (ou <i>Moto Grand Prix</i>), prova máxima do campeonato mundial de motociclismo. Em 2012, o Grande Prémio de Portugal de Moto GP no Autódromo do Estoril, bateu o recorde de assistência com mais de 87 mil espectadores em três dias. O Rally Dakar (iniciado em 1979, é a prova mais dura prova de automobilismo em todo o terreno (a distância do percurso já variou entre 8,5 mil a 15 mil quilómetros). A prova tem regularidade anual e começa sempre na primeira semana de cada ano, competindo as categorias de automóveis, motos e camiões. Durante muito tempo o rali foi disputado entre Paris e a capital senegalense Dakar, atravessando no percurso o deserto do Sará. No entanto, a partir de 1995, o início da prova foi-se diversificando por razões várias, sobretudo relacionadas com os <i>sponsors</i>, e é neste contexto que surge a cidade de Lisboa, que entre 2006 e 2008 foi escolhida para o início do Rally Dakar, se bem que em 2008 a prova tenha sido anulada, nas vésperas da partida, devido à instabilidade bélica existente na Mauritânia. O Red Bull Air Race é um evento de corridas de aviação integrado na <i>Red Bull Air Race World Series</i> (estabelecido em 2003 e criado pela Red Bull), que conta com a participação dos pilotos mais hábeis do mundo, que têm de percorrer no menor tempo possível um circuito com obstáculos (conhecidos como "<i>air gates</i>"). Portugal acolheu o evento durante entre 2007 e 2009, nas cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia, num espaço definido sobre o rio Douro, entre a Ponte da Arrábida e a Ponte D. Luís I. No primeiro ano em que se realizou (2007) o evento atraiu 600 mil espectadores e no último ano (2009) terá chegado aos 720 mil espectadores.

Os grandes e mega eventos desportivos (cont.)	Eventos ligados aos desportos náuticos	No que se refere aos eventos desportivos náuticos, merecem destaque os seguintes: The Tall Ships' Races (entre 1973 e 2003 designada <i>The Cutty Sark Tall Ships' Races</i>) uma regata internacional de grandes veleiros, criada em 1956 com a colaboração da Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela), com o objectivo de estimular o treino e o gosto pela vela e pelo mar junto dos jovens. Portugal recebeu a regata por 5 vezes: em 1956 (a edição inaugural com partida de Torquay e chegada a Lisboa), 1982 (conhecida pela <i>Cutty Sark Tall Ships Races – Lisbon Sail</i>, com passagem por Lisboa), 1992 (conhecida pela <i>Cutty Sark Tall Ships Races – Vasco da Gama Memorial</i>, com saída de Lisboa e passagem pelo Porto), 2006 (passagem por Lisboa vinda de Saint Malo e com destino a Antuérpia), e 2012 (passagem por Lisboa). Na regata de 2012, Lisboa acolheu no cais de Santa Apolónia, durante os 4 dias do evento, cerca de 50 grandes veleiros, num total de cerca de 3 mil tripulantes oriundos de vários países (entre os quais 220 portugueses). Outro evento náutico de grande importância mediática que Portugal acolheu foi em Maio/Junho de 2012 o final da etapa transatlântica da Volvo Ocean Race 2011-2012. A <i>Volvo Ocean Race</i> (criada em 1973 com a designação de <i>Whitbread Round The World Race</i>) é hoje com 11 edições, a maior regata do mundo e o mais desafiante evento desportivo à escala global, combinando a competição desportiva de grande dureza com aventura a bordo. O <i>stopover</i> da regata em Lisboa (uma organização da João Lagos Sport e da Câmara Municipal de Lisboa) foi acompanhado por largas dezenas de milhar pessoas, entre visitantes ao recinto do evento na doca de Pedrouços, e espectadores da largada a caminho do porto francês de Lorient. Ainda no domínio dos desportos náuticos, destaque-se os eventos de surf, sobretudo os realizados em Peniche na praia de Supertubos, os quais têm atraído os principais nomes da elite mundial do surf. Em 2012, a praia de Supertubos (considerada pelos especialistas como uma das melhores do mundo para a prática do <i>surf</i>), recebeu pelo quarto ano consecutivo, uma etapa do circuito mundial de surf - a Rip Curl Pro Portugal 2012 (da <i>ASP World Tour</i>), trazendo a Portugal os maiores nomes internacionais da modalidade (Kelly Slater, Taj Burrow, Mick Fanning, Joel Parkinson, Tiago Pires, entre outros), atraindo ao local mais de 80 mil espectadores.
	Eventos ligados ao atletismo e ao ciclismo	No domínio dos eventos de atletismo, o realce vai sobretudo para as meias maratonas que têm lugar anualmente em Lisboa (com início nas pontes sobre o Tejo “25 de Abril” e “Vasco da Gama”) e no Porto, e que além dos atletas inscritos na meia-maratona integra também um vasto conjunto de populares que fazem a correr ou a andar um percurso bem mais pequeno (menos de 8km e chamado habitualmente de Mini Maratona). Em 2012, a Meia Maratona do Porto - Meia Maratona Sport Zone (6 edições; realizada no Porto, em grande parte nas margens do rio Douro) contou com 11 mil participantes; a Meia Maratona de Portugal - Vodafone Meia Maratona RTP (13 edições; realizada a partir da Ponte Vasco da Gama e com chegada no Parque das Nações e no presente ano integrada no calendário internacional <i>das Rock 'n'roll Marathon Series</i>, com a presença de várias bandas musicais no conceito da corrida) contou com 20 mil participantes; a Meia Maratona de Lisboa – Meia Maratona EDP (22 edições; realizada a partir da Ponte 25 de Abril e com chegada à Praça do Imperio-Belém), contou com 37 mil participantes (sendo que a primeira edição, realizada em 1991, teve apenas 3973 participantes), tendo sido distribuídos ao longo do percurso 165 mil garrafas de água, 77 mil pacotes de leite e 34 mil bananas da Madeira. Ainda no campo do atletismo referência também para o Cross Internacional das Amendoeiras (cuja primeira edição, 27 de Fevereiro de 1977, teve lugar em Vilamoura, com representantes de Portugal, França, Reino Unido e Suécia). Ao longo das suas 35 edições, com a maior parte das corridas na pista das Açoteias, o <i>cross</i> atingiu um estatuto muito elevado na história do atletismo em Portugal, tendo acolhido não apenas todos os grandes nomes do atletismo de fundo português, como grandes valores mundiais do corta mato. Nas últimas décadas tem-se igualmente realizado em Portugal algumas provas internacionais de triatlo que merecem destaque. A mais relevante terá sido a primeira prova realizada em Portugal da Taça do Mundo de Triatlo (2008, em Lisboa, no Parque das Nações). A prova contou com enorme afluência de público sobretudo porque a triatleta benfiquista Vanessa Fernandes (medalhada olímpica em Pequim, 3 vezes campeã do mundo, 6 vezes vencedora da Taça do Mundo e 9 vezes campeã europeia) estava no auge da sua carreira. Merecem também destaque quer as provas realizadas em Quarteira para a Taça da Europa de Triatlo (desde 2008), quer o Lisboa International Triathlon (prova singular realizada desde 2005 no Parque das Nações, composta de 1900 metros de natação, 90km de ciclismo e uma meia maratona) que anualmente traz a Lisboa mais de meio milhar de triatletas de todo o mundo.

Os grandes e mega eventos desportivos (cont.)	Eventos ligados ao atletismo e ao ciclismo (cont.)	No que se refere ao ciclismo , o maior destaque vai para a Volta a Portugal em Bicicleta , que já se organiza desde 1927 (embora como não se realizou em todos os anos, principalmente na altura da 2ª Grande Guerra, ainda só conta 74 edições) e atrai sempre largas dezenas de milhares de pessoas à sua passagem e sobretudo aos lugares de chegada. Destaque também para a Volta em Bicicleta ao Algarve , a qual se iniciou em 1973, e que atrai hoje nomes importantes do ciclismo mundial, que devido ao calendário da prova, às condições climáticas e à atractividade turística da região, escolhem esta prova para treinar para as maiores provas do ciclismo mundial (<i>Tour, Giro e Vuelta</i>).
	Eventos ligados ao Ténis	No sector do ténis, há que realçar o Estoril Open (torneio anual e internacional criado em 1990 por João Lagos, e realizado em terra batida no Complexo Desportivo do Jamor (Oeiras). O torneio integra os circuito da <i>Association of Tennis Professionals</i> (ATP) e da <i>Women's Tennis Association</i> (WTA) e à excepção de 3 vezes (2004, 2009 e 2010) o vencedor tem sido sempre um elemento do TOP10 do ranking ATP, e em vários anos o vencedor foi mesmo o número 1 mundial (Thomas Muster em 1995 e 1996; Carlos Moyà em 2000, Juan Carlos Ferrero em 2001; Novak Djokovic em 2007 e Roger Federer em 2008). As 23 edições do torneio já registaram um total de cerca de 750 mil espectadores, sendo que as duas maiores assistências ocorreram em edições marcadas pela presença de Roger Federer (53.888 espectadores em 2008 e 51.904 em 2010). Mas, o evento de ténis mais mediático realizado em Portugal (em concreto em Lisboa, no Pavilhão Atlântico), terá sido o Tennis Masters Cup 2000 (prova hoje designada <i>ATP World Tour Finals</i>), um torneio de ténis disputado anualmente no final da temporada envolvendo os oito jogadores mais bem classificados no ranking mundial de ténis da ATP (note-se que o <i>Tennis Masters Cup</i> é considerado o 5º evento de maior prestígio do circuito masculino, depois dos 4 torneios do <i>Grand Slam</i>).
	Eventos ligados ao Hóquei em Patins	Ainda um especial destaque para o hóquei em patins , dada a grande tradição e importância mundial de Portugal nesta modalidade (Portugal já foi por 15 vezes campeão mundial, num total de 40 edições; e por 20 vezes campeão europeu, num total de 50 edições). Merecem sobretudo destaque os campeonatos mundiais e europeus já realizados em Portugal, que esgotam habitualmente os pavilhões onde ocorrem e têm uma grande audiência televisiva. O Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins , já realizou 10 vezes em Portugal (Lisboa, em 1947, 1949 e 1974; Porto, 1952, 1956, 1958, 1968 e 1991; Barcelos, 1982; e Oliveira de Azeméis, 2003). O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins , já realizou 12 vezes em Portugal (Lisboa, em 1947, 1949, 1965, 1971; Porto, 1952, 1956, 1963, 1977; Barcelos, 1985; Funchal, 1994; Paços de Ferreira, 1998; e Paredes, 2012).
	Eventos ligados à Ginástica	No sector da ginástica , o maior destaque vai para a 12ª Gymnaestrada , realizada em Lisboa, em 2003. O evento internacional <i>Gymnaestrada</i> , remonta a 1953, realiza-se de 4 em 4 anos, conta com 14 edições, e é considerada o maior evento de ginástica não competitiva do mundo. O evento de Lisboa, realizado essencialmente no Estádio do Jamor, pavilhões da FIL, estádio Universitário de Lisboa e Pavilhão Atlântico, teve cerca de mil apresentações de ginástica, contou com 24.724 participantes (78% femininos e 22% masculinos), representado 47 países, tendo sido até hoje o mais concorrido. Como impactes económicos registou-se que teve 260.688 noites de estada e 800 mil espectadores
	Jogos da Lusofonia	Merecem ainda destaque os II Jogos da Lusofonia , realizados em Lisboa em 2009. Os Jogos da Lusofonia abarcam o universo dos países e territórios de língua portuguesa, realizam-se de 3 em 3 anos (os primeiros foram em 2006 em Macau, e os próximos serão em 2013 em Goa). Os jogos mobilizaram 1500 atletas distribuídos por 70 eventos em 9 modalidades desportivas (atletismo, basquetebol, futebol, futsal, judo, <i>taekwondo</i> , ténis de mesa, voleibol e voleibol de praia), tendo sido acompanhados por milhares de espectadores.

	Eventos ligados ao Golfe	Ainda referência aos torneios de golfe em Portugal, os quais embora não atraíam grandes multidões, nas últimas décadas têm ajudado a projectar Portugal como destino de golfe. Portugal tem hoje 79 campos de golfe (36 no Algarve, 25 na região de Lisboa, 12 na região Norte, 3 na Madeira e 3 nos Açores), vários desenhados pelos principais arquitectos paisagistas de golfe do mundo, e o esforço de desenvolvimento do sector que se tem vindo a verificar, permitiu que em 2012, os <i>World Travel Awards</i> (os chamados óscares do Turismo) considerassem Portugal como o melhor destino europeu de Golfe. O mais antigo torneio de golfe em Portugal é o Estoril Open de Portugal, criado em 1953 e desde 1973 integrado no <i>European Tour</i>, tendo um <i>prize fund</i> da ordem de 1 milhão de euros. No entanto, hoje o principal torneio de golfe é Portugal Masters, organizado pelo <i>PGA European Tour</i> no court <i>Oceanico Victoria Golf Club em Vilamoura</i>, com um <i>prize fund</i> em 2012 da ordem de 2,25 milhões de euros, e uma afluência da ordem dos 25 mil espectadores nos 4 dias do torneio, estimando-se que os telespectadores com as transmissões televisivas para o mundo tenham chegado aos 320 milhões.
Os grandes e mega eventos de cariz religioso e popular	Festas religiosas / Peregrinações / Romarias / Procissões	A profunda religiosidade e tradicionalidade dos portugueses expressou-se na criação de numerosos eventos de cariz religioso e popular, alguns com raízes seculares. Segundo a "Enciclopédia das Festas Populares e Religiosas de Portugal" de Filipe Costa Pinto (2008), existem em Portugal mais 14 mil manifestações populares e religiosas (festas, romarias, procissões, círios e outras). Os eventos mais marcadamente religiosos ocorrem sobretudo no Norte e Centro do país e nos Açores, mas também existem alguns muito atractivos noutras regiões do país. De entre eles destaquem-se: as Festas da Sr^a da Agonia (Viana do Castelo), Festas da Sr^a dos Remédios (Lamego); Semana Santa (Braga); Romaria da Sr^a da Peneda (Arcos de Valdevez), Festas da Rainha Santa Isabel (Coimbra), Romaria da Sr^a do Almortão (Idanha-A-Nova), Procissão do Senhor dos Passos (Lisboa); Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição (Vila Viçosa); Festa da Senhora de Aires (Viana do Alentejo); Festas da Mãe Soberana (ou da Nossa Senhora da Piedade; Loulé), Festas de Santo Cristo (S. Miguel, Açores), Festas do Espírito Santo (Açores), Festas Sanjoaninas (Angra do Heroísmo, Açores), e as Festas da Senhora do Monte (Funchal). As Festas da Sr^a dos Remédios (remontando ao século XVI) e as Festas da Sr^a da Agonia (remontando a meados do século XVIII), parecem ser as duas festas religiosas mais mobilizadoras do país, atraindo cada uma delas mais de 300 mil pessoas. Mas, no que se refere aos eventos religiosos portugueses, o principal expoente é sem dúvida Fátima, facto religioso que está associado às aparições da Virgem Maria a três pastorinhos em 1917. Sobretudo nos dias 13 de Maio e Outubro (comemorativos de aparições da Virgem) e 13 de Agosto (comemoração orientada para os emigrantes portugueses), as peregrinações a Fátima atraem várias centenas de milhares de crentes, entre eles muitos estrangeiros. As peregrinações mais concorridas terão atraído cerca de meio milhão de pessoas, e estão relacionadas com as 5 visitas papais (1 de Paulo VI em 1967; 3 de João Paulo II, em 1982, 1991 e 2000; e uma de Bento XVI em 2010) e com as comemorações dos 90 anos da primeira aparição. Muitas das tradições religiosas locais acabaram por dar suporte a eventos mais abrangentes, misturando religião e paganismo, evoluindo no sentido de grandes festas populares, algumas delas mantendo na designação a identificação com santos. Destaca-se sobretudo as Festas de S. João do Porto e as Festas de Santo António de Lisboa ambas de raízes seculares, que todos os anos, no mês de Junho, mobilizam mais de um milhão de pessoas. As Festas de S. João do Porto integram várias tradições muito populares, como os alhos-porros e os martelos de plástico usados para <i>bater</i> nas cabeças das pessoas que vão passando, o lançamento de balões de ar quente, e o tradicional fogo-de-artifício à meia-noite, junto à ponte D. Luís I do rio Douro. As Festas de Santo António de Lisboa, têm como palco central os bairros populares de Lisboa (sobretudo o de Alfama), onde têm lugar arraiais populares, animados por música, dança, sardinhadas e manjericos, tudo num ambiente muito engalanado e colorido. As Festas de Santo António integram ainda 2 outros eventos muito populares: as “<i>Noivas de Santo António</i>” (casamento de jovens noivos de origem modesta no dia 13 de Junho), as “<i>Marchas Populares</i>” (grande desfile alegórico que ocorre na Avenida da Liberdade, e que encerra com um grande fogo-de-artifício).

	<i>Outras festividades tradicionais</i>	Quatro das festas mais singulares do universo de festividades populares portuguesas são a Festa dos Tabuleiros de Tomar, as Festas do Povo de Campo Maior, as feiras Novas de Ponte de Lima, e a Festa da Flor do Funchal. A Festa dos Tabuleiros de Tomar, remonta às festas do imperador instituídas por D. Dinis e pela Rainha Santa Isabel, realiza-se de 4 em 4 anos (a última realizou-se em 2011). A festividade tem raízes no culto do Espírito Santo, tendo como elemento central grandes tabuleiros (feitos de canas e com pão e flores e com um coroa de papel no cimo) que as mulheres transportam à cabeça (inicialmente oferendas ao Espírito Santo), que são sempre da altura das mulheres que os transportam e pesam em média 22 kg. Até 1895, o evento tinha também a tradição de matar vários bois cuja carne era distribuída pelo povo. As Festas do Povo de Campo Maior, remontam a 1909, organizando-se esporadicamente (como diz o lema, sempre que o povo quiser), tendo já sido realizadas 20 edições. A última ocorreu em 2001 e contou com a participação dos moradores de 104 ruas da cidade de Campo Maior, os quais durante os 6 a 7 meses antecedentes às festas preparam voluntariamente, e no máximo segredo, milhares de flores em papel colorido, para engalanarem na noite da véspera a respectiva rua. A beleza singular do embelezamento das ruas atraiu em 2011 quase um milhão de visitantes, entre eles muitos estrangeiros. As Feiras Novas de Ponte de Lima remontam a 1826 por decisão de D. Pedro IV. Nos 3 dias da sua duração integram cortejos etnográficos e históricos, concursos pecuários, corridas de garranos, bandas de música, grupos de bombos e gigantes, terminando com uma grande procissão em honra de Nossa Sra. das Dores, atraindo ao centro histórico de Ponte de Lima largas centenas de milhares de pessoas. A Festa da Flor do Funchal, remonta apenas 1979 (mas tem raízes no “Baile da Rosa”, uma festa organizada pela primeira vez em 1955 pelo Ateneu Comercial do Funchal, que incluía além de um baile uma exposição-concurso de flores), tendo sido criada com o objectivo de valorizar a flor madeirense como factor de dinamização turística.
	<i>Carnavais</i>	De forte enraizamento popular são também as festas do Carnaval, que como se referiu em ponto anterior têm raízes milenares e pagãs, embora tenha sido adoptada pela igreja católica a partir do século VI. Em Portugal existem alguns carnavais muito populares, atraindo todos os anos largas dezenas de milhares de foliões. Destaquem-se os de Torres Vedras, Loulé, Ovar, Sesimbra, Sines e Mealhada. Nas décadas de 50 e 60 o Estoril, na sua estratégia de afirmação interna e externa com destino turístico também chegou a organizar um carnaval com alguma projecção, mas entretanto já perdeu todo o vigor.
	<i>Outras festividades de atracção popular</i>	De cariz muito diferente, mas igualmente muito festivo e popular, é a chamada Semana Académica, marcada por Queimas e Bênçãos das Fitas, cortejos com carros alegóricos e festas com muita música e bebidas, a quais ocorrem em torno das principais universidades do país, sendo de destacar Queima das Fitas de Coimbra (a maior, a mais antiga de todas e a inspiradora das restantes), a Queima das Fitas do Porto e a Bênção das Fitas de Lisboa. Merecem ainda particular destaque eventos como a Festa do Avante, um evento de 3 dias organizado desde 1976 pelo partido Comunista Português (no primeiro ano na FIL, depois em 1977 e 1978 no Jamor, entre 1979 e 1986 no Alto da Ajuda, em 1988 e 1989 em Loures, e, a partir de 1990 na Quinta da Atalaia no Seixal) que, apesar de possuir grande carga política, se tornou também num dos maiores eventos culturais do país (integrando música de vários estilos, teatro, dança, ranchos folclóricos, exposições, artesanato, feira do livro e programas desportivos) mobilizando cerca de 12 mil voluntários e atraindo anualmente várias dezenas de milhar de pessoas. Ainda de cariz político-social, destaquem-se as comemorações do 1º de Maio, e várias das grandes manifestações políticas e sindicais. Referência ainda para as grandes festas de fim de ano que se realizam nas principais cidades portuguesas, em particular os da Madeira, de Lisboa e do Porto. O Fim de Ano da Madeira, é considerado pelo Guinness Records como o melhor evento de fim de ano da Europa; o momento alto do evento tem lugar no enorme anfiteatro natural que se abre sobre a Baía do Funchal, sendo constituído por um prolongado e vistoso fogo-de-artifício. Em 2011, O espectáculo pirotécnico do Funchal (lançado de 39 postos de fogo, 25 dos quais no anfiteatro da cidade, 8 na orla marítima e 6 em embarcações distribuídas pela baía) envolveu 19 mil quilos de material pirotécnico, mais de 38 mil disparos, cerca de 737 mil euros de investimento e 426 pessoas na organização. Nove navios de cruzeiro com cerca de 20 mil pessoas a bordo (uns atracados e outros fundeados na baía da cidade do Funchal), assistiram ao espectáculo.

Feiras / Mostras económicas	Feiras tradicionais	A tradição das feiras em Portugal remonta aos tempos medievais, e está associada ao desenvolvimento urbano das cidades de então. As primeiras referências documentais a feiras remontam aos primórdios da nacionalidade e dizem respeito a Ponte de Lima, Castelo Mendo, Évora, Vila Nova, Melgaço e Constantim. Ao longo dos tempos muitas outras surgiram com o carácter de feiras francas, mas com o desenvolvimento tecnológico e das novas formas de distribuição quase todas foram perdendo a relevância económica e social que tinham. Ainda assim, subsistem algumas feiras de grande tradicionalidade que atraem milhares de pessoas, podendo ser destacadas: Barcelos, Espinho, Elvas, Castro Verde, Caldas da Rainha, Malveira, S. Pedro e Mercês (Sintra), Luz e Ladra (Lisboa). Outras, embora com raízes antigas, evoluíram no sentido de grandes eventos misturando a componente feira/mostra com programas culturais e de animação, podendo ser destacadas: S. Mateus em Viseu (mais de 400 expositores e cerca de um milhão de visitantes); Feira de Santiago em Setúbal (mais de 400 mil visitantes); Feira de S. Bartolomeu em Trancoso (mais de 100 mil pessoas); Feira de Agosto de Grândola (mais de 100 mil pessoas).
	Feiras Modernas	Nas últimas décadas, várias localidades lançaram-se também na organização de grandes mostras económicas, que mesmo quando orientadas para um sector, tendem cada vez mais a ser enquadradas em eventos culturais e de animação mais vastos, invariavelmente incluindo espectáculos musicais. Destaquem-se: <i>Ovibeja</i> (Beja; mais de 300 mil visitantes); <i>Fatacil</i> (Lagoa; mais de 120 mil visitantes); a <i>Agrival</i> (Penafiel; mais de 100 mil visitantes); a <i>Feira Nacional do Cavalo da Golegã</i> (mais de 500 mil visitantes); a <i>Feira da Castanha</i> (Marvão; mais de 25 mil visitantes); ou a <i>Feira Nacional da Pera Rocha</i> (Bombarral; mais de 50 mil visitantes). As grandes feiras especializadas ocorrem basicamente nos principais centros de exposição do país: FIL – Feira Internacional de Lisboa, EXPONOR - Feira Internacional do Porto; ExpoSalão – Centro de Exposições da Batalha; PEB - Parque de Exposições de Braga; CNEMA – Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (Santarém). A FIL – Feira Internacional de Lisboa acolhe anualmente mais de duas dezenas de mostras económicas, num total de mais de 6 mil expositores e mais de meio milhão de visitantes. A EXPONOR - Feira Internacional do Porto, a maior área expositiva do país (60 mil m² de superfície coberta de exposição), acolhe cerca de 3 dezenas de eventos comerciais. A ExpoSalão – Centro de Exposições da Batalha, acolhe cerca de 2 dezenas de certames económicos. O PEB - Parque de Exposições de Braga, abrange 45 mil m², dos quais 13 mil m² são cobertos. No CNEMA tem lugar a Feira Nacional de Agricultura (criada há 49 anos), a feira nacional de referência para o sector agrícola e agro-industrial, com mais de 600 expositores (vindos de Portugal, mas também do estrangeiro como Espanha, França e Itália), tendo atraído, em 2010, cerca de 167 mil visitantes. Referência ainda para as Feiras do Livro, sobretudo para as de Lisboa e do Porto, ambas criadas no início da década de trinta, e que habitualmente atraem mais de 250 mil visitantes.
Convenções e Congressos		Um dos primeiros grandes congressos que se organizaram em Portugal, foi, IV Congresso Internacional de Turismo, que ocorreu entre 12 e 20 de Maio de 1911, na Sociedade de Geografia de Lisboa. O congresso, que atraiu cerca de 1500 congressistas, oriundos de Portugal e de vários países do mundo, teve honras de primeira página dos jornais da época e acabaria por impulsionar a institucionalização do Turismo em Portugal, pois o Governo de então aproveitou o evento para decretar a criação de uma Repartição do Turismo no quadro do Ministério do Fomento. Desde então poucos congressos se terão realizado em Portugal mobilizando tantos participantes. Os maiores estão quase sempre associados com a temática da medicina. De entre eles o destaque vai necessariamente para o Congresso Europeu de Diabetes, realizado em Lisboa, no Pavilhão Atlântico, em 2011 (inserido nos congressos anuais da <i>European Association for the Study of Diabetes</i>), o qual reuniu cerca de 18 mil participantes (a maioria médicos, mas também outros profissionais ligados à saúde e à indústria farmacêutica), tendo sido apresentadas cerca de 1200 comunicações.

Anexo III - Países e Organizações Internacionais presentes na EXPO'98

África do Sul	Guiana	Honduras	Nepal	República Eslovaca
Albânia	Haiti	Hungria	Nicarágua	República Federal da Jugoslávia
Alemanha	Jamaica	Iémen	Nigéria	Roménia
Angola	Monserat	Ilhas de Cabo Verde	Noruega	Rússia
Arábia Saudita	St. Kitts e Nevis	Índia	Ordem Soberana e Militar de Malta	Santa Sé
Argélia	St. Lucia	Irão	Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)	São Marino
Argentina	St. Vincent e Grenadines	Islândia	Países Insulares do Pacífico Sul	São Tomé e Príncipe
Arménia	Suriname	Israel	Estados Federados da Micronésia	Senegal
Áustria	Trinidade e Tobago	Itália	Fiji	Seychelles
Bangladesh	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Japão	Ilhas Cook	Sri Lanka
Bélgica	Conselho da Europa	Jordânia	Ilhas Salomão	Suazilândia
Bielorrússia	Costa do Marfim	Koweit	Kiribati	Sudão
Bolívia	Costa Rica	Lesoto	Palau	Suécia
Bósnia-Herzegovina	Croácia	Letónia	Papua-Nova Guiné	Suíça
Botswana	Cuba	Líbano	Samoa Ocidental	Tailândia
Brasil	Dinamarca	Liga Árabe	Tonga	Tanzânia
Bulgária	Djibouti	Lions Clubs International	Tuvalu	Tunísia
Canadá	Egipto	Lituânia	Vanuatu	Turquia
Cazaquistão	El Salvador	Luxemburgo	Palestina	Ucrânia
Chile	Emirados Árabes Unidos	Macedónia	Panamá	Uganda
China	Equador	Madagáscar	Paquistão	União da Europa Ocidental
Chipre	Eritreia	Malawi	Paraguai	União Europeia
Colômbia	Eslovénia	Mali	Peru	União Internacional para a Conservação da Natureza
Comissão Permanente do	Espanha	Marrocos	Polónia	União Latina

Pacífico Sul				
Comité Internacional Olímpico	Estados Unidos da América	Maurícias	Portugal	Uruguai
Comores	Estónia	Mauritânia	Principado de Andorra	Venezuela
Comunidade das Caraíbas (CARICOM)	Filipinas	México	Quênia	Vietname
Antígua e Barbuda	Finlândia	Moçambique	Quirguízia	Zâmbia
Bahamas	França	Mónaco	Reino Unido	Zimbabwe
Barbados	Grécia	Mongólia	República do Congo	
Belize	Guatemala	Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescento Vermelho	República da Coreia	
Dominica	Guiné-Bissau	Nações Unidas	República Democrática do Congo	
Grenada	Holanda	Namíbia	República Dominicana	

Anexo IV - Questionário enviado a especialistas internacionais

Major and Mega Events and Competitiveness of Tourist Destinations

Questionnaire

1. Importance of major and mega events in the touristic dynamics

	Less relevant  Very relevant						
	1	2	3	4	5	6	7
Economics							
Social							
Cultural							
Tourist Destinations Competitiveness							
Global							

2. Economic Importance of major and mega events

	Less relevant  Very relevant						
	1	2	3	4	5	6	7
Tourist Flows							
Days Spent							
Tourism Revenue							
Average Daily Spent							
Job Creation							
Tourism Investment							
Multiplying Effect in Other Sectors							

3. Social Importance of major and mega events

	Less relevant  Very relevant						
	1	2	3	4	5	6	7
Promotion of Leisure and Recreation							
Socialization							
Intercultural Dialogue							
Social Capital							

4. Cultural Importance of major and mega events

	Less relevant  Very relevant						
	1	2	3	4	5	6	7
Equipment Allocation							
Innovation/Creativity							
Cultural Capital							
Acculturation							

5. Importance of major and mega events for the Competitiveness of Tourist Destinations

	Less relevant  Very relevant						
	1	2	3	4	5	6	7
Expand of the Demand Markets							
Diversification of the tourists' profile							
Tourists' Loyalty							
Leverage of Other Tourism Products							
Place Marketing							
Identity							
Inducer Effect in Urban Valuation							

6. Three largest positive impacts of major and mega events for tourist destinations

1	
2	
3	

7. Three largest negative impacts of major and mega events for tourist destinations

1	
2	
3	

Anexo V – Guião Entrevistas

1. Qual a importância dos Grandes e Mega Eventos para o desenvolvimento da actividade turística em geral?
2. Quais os maiores impactes positivos que estes eventos podem trazer a Lisboa?
3. Quais os maiores impactes negativos que estes eventos podem trazer a Lisboa?
4. Lisboa é já hoje internacionalmente uma cidade competitiva ao nível dos grandes e mega eventos?
5. Que tipo de carências apresenta Lisboa para se consolidar internacionalmente como um dos grandes destinos mundiais de eventos?
6. Que balanço faz do investimento em equipamentos culturais e desportivos que se realizou em Lisboa nas últimas três décadas?
7. Encara os grandes e, especialmente, os mega eventos como fundamentais para a regeneração/requalificação urbanística de Lisboa?